

MARIA



Ir. Dorothy Stang, 73 anos.
Mártir da Pastoral da Terra.
Anapu, PA + 12.02.2005

PÁSCOA, ressurgir para a VIDA NOVA



V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL - PORTO ALEGRE

Centenário do Colégio São José de Batatais 1905 - 2005



Na pequena cidade de Batatais, no interior do Estado de São Paulo, o sonho de popularizar a educação a todos os segmentos populacionais, especialmente aos mais carentes, no interior do Brasil republicano, tornou-se realidade.

No memorável ano de 1905, um visionário salesiano, Pe. Atilio Cosci fundou a Escola Agrícola São José, tendo como objetivo promover sua extensão para um liceu de artes e ofícios.

Posteriormente, a direção do colégio foi passada para orientação dos Missionários do Verbo Divino e, em seguida, foi assumida pelo padre Joaquim Alves Ferreira, da diocese de Ribeirão Preto.

Após este período de mudanças, no dia 18 de dezembro de 1925, foi assinado um acordo histórico entre d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, e os Missionários Claretianos. A partir daquela

data, os missionários assumiram a direção do Colégio São José e com o decorrer do tempo foram-no dirigindo e ampliando até os dias atuais.



Colégio São José de Batatais, vista aérea.

O colégio passou por várias fases, sendo muito recordada aquela em que os alunos eram internos e vinham dos mais variados recantos do Brasil. Outra fase importante foi a vivida a partir do ano de 1970 quando foi autorizado o funcionamento da Escola Superior de Educação Física e, posteriormente, de outros cursos de graduação em nível superior. Finalmente, após o ano de 2001, o Ministério da Educação credenciou o Centro Universitário Claretiano. A partir desta mudança, tornaram-se muito promissoras as perspectivas claretianas para este novo século.

Em comemoração ao CENTENÁRIO DO COLÉGIO SÃO JOSÉ, os MISSIONÁRIOS CLARETIANOS e a Direção convidam os alunos, funcionários e professores, que viveram momentos inesquecíveis neste período, a participar dos eventos comemorativos no mês de março.

- **De 11 a 13:** Visita da imagem de Nossa Senhora Aparecida a Batatais, SP.
- **Dia 18:** Solenidade oficial da comemoração do Centenário;
- **Dia 23:** Encontro de EX-ALUNOS do Colégio São José de Batatais.

Para maiores informações, entre em contato com o Colégio São José de Batatais ou com o Centro Universitário Claretiano pelos telefones: 0800-344177 e/ou (16) 3660-1777.

Pe. Ronaldo Mazula, cmf



Páscoa e paz

A Páscoa é sempre entendida como ressurreição. A retomada da vida para além da morte graças à força do amor do espírito de Deus. Páscoa significa passagem. Então, entendemos pela fé que Jesus passa para a eternidade, ressuscitado.

Jesus é mestre e ajuda aos discípulos a entenderem que a vida nova – a ressurreição – é fruto do amor e tem suas raízes no tempo presente. A graça nos faz passar do amortecido para a vitalidade. Todos os miraculados de Jesus – graças à fé – recuperaram a vitalidade da vista, da audição, da mobilidade, da paz de espírito. *Vim para que tenham vida e a tenham em abundância* (Jo 10,10), diz Jesus. A vida em abundância é o mesmo que felicidade, sinônimo de paz. A paz, portanto, é a manifestação da vida nova, da ressurreição já também para a vida temporal.

Enquanto os relacionamentos entre homens e mulheres levarem em conta a presença de Deus, os resultados serão sempre de bem-estar, harmonia, felicidade, *vida em abundância*. Contudo, é a paz não como o mundo a dá (Jo 14,27), explica Jesus, mas a paz que nem a dor, cruz e morte podem tirar. Junto aos discípulos amedrontados – porque o mestre fora crucificado e morrera – Cristo deseja-lhes a paz. *A paz esteja convosco*. (Jo 20,19). Paz, que pode ser chamada de segurança, para quem se coloca nas mãos de Deus.

Neste número, a revista *Ave-Maria* introduz o tema da Campanha da Fraternidade: “Na Bíblia: a Boa Nova da Paz” (p.7). Ali vemos o sentido amplo da paz, fruto de relações sociais equilibradas e da justiça que dá condições de harmonia entre as pessoas e dessas com Deus. • João Batista Libânio, em seu artigo: “Felizes os que promovem a Paz” (p.9), explica o sentido bíblico da palavra “shalom”, paz. E aponta breves textos do livro sagrado que identificam a paz com as situações nas quais nada falta, nem a proteção, nem o afeto, nem o amparo e ainda seu sentido dinâmico: transformar as armas de guerra em instrumentos de produção de alimentos para o sustento da vida. • Em “Umas e Outras” (p.10), Maria Clara Lucchetti Bingemer, aproveitando a data comemorativa do Dia internacional da Mulher, 8 de março, relata exemplos de mulheres que se comprometeram com a paz em seu cotidiano e, por isso mesmo, juntamente com outros milhões de mulheres, podem ser intituladas de “felizes por promoverem a paz”. • Elias Leite: “Cristo homem - Cristo Deus” (p.12), lembra Jesus no seu grande e generoso amor pela humanidade, cujas imagens fortes do crucificado (sobretudo apresentadas nos rituais da Semana Santa) querem lembrar a força da redenção em sua divina oblação na cruz.

Enquanto encerrávamos esta edição, um fato triste (entre tantos e incontáveis) ocorre no Brasil: o assassinato de Ir. Dorothy Stang, 73 anos, missionária religiosa da Congregação das Irmãs de Notre Dame de Namur. Foi no dia 12 de fevereiro, em Anapu, PA. No dia anterior, conforme testemunhas, Ir. Dorothy visitou os dois pistoleiros dizendo a eles que não executassem o serviço para o qual tinham sido contratados (matá-la), lendo para eles a *Bíblia*.

Ir. Dorothy acreditou profundamente que a mensagem de justiça e paz do Cristo dá um sentido especial, sagrado à vida. Ela é o símbolo de todos e todas que se arriscam, como Jesus, a dar sua própria vida pela causa do Reino. *Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus* (Mt 5,9).

P.C.G.

Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria pertence à Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor A. Zatt. Divulgação: Hely Vaz Diniz. Redação: Avelino S. de Godoy; Adelino Dias Coelho. Diagramação: Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. Assinaturas: Geraldo José Canesin. Correspondência: Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

O pagamento anual de R\$ 25,00, referente à assinatura ou renovação, pode ser feito, em qualquer época do ano, por cheque, em nome da CMF Revista Ave Maria ou depositado nos Bancos: ITAÚ — Ag. 0061 C/C 51 519-3 ou BANCO DO BRASIL — Ag. 2445-7 C/C 8646-0.

A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio. As livrarias da Editora Ave-Maria estão autorizadas a receber as anuidades correspondentes às assinaturas da revista *Ave Maria*.

Assinatura anual: R\$ 25,00
(12 exemplares)

Ligue grátis: 0800-555-021
ou pelo Fax: 3663-3491

Correio eletrônico:
revista@avemaria.com.br
redacao@avemariainternet.com.br
assinaturas@avemariainternet.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas da revista *Ave Maria*, peçam a credencial fornecida a todos eles.

Lista dos colaboradores

São Paulo: Benedito Carlos Câmara; Dideró Ribeiro; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Osanir Mendes dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Rejane Moehlecke; Walkir Mota; Sérgio Pierozan. **Minas Gerais:** Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Almerinda Gomes Batista; Lindalmy da S. Dutra Gomides; Maria da Silva Lemes; Roseli Terezinha Lauxen Silva; Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Rio Grande do Sul:** Harieta Moehlecke Drech. **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda.

Merenda Representações:

Tel.: (16) 3203. 3694: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

Se tiver alguma dúvida sobre sua assinatura,

ligue para a revista *Ave Maria*:

0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

Revista *Ave Maria* na internet:

www.avemariainternet.com.br

Católicos no mundo



VATICANO, 1/2. Os dados da edição do “Anuário Pontifício 2005” revelam que no mundo há 1,086 bilhão de católicos, 15 milhões a mais que no ano anterior, e que a metade deles vive no continente americano. Segundo revela um comunicado publicado em 31/12/2004 pela Santa Sé, “o número de fiéis batizados aumentou, passando de 1,071 bilhão em 2002 a 1,086 bilhão no ano 2003”, explica o comunicado.

Enquanto “na África se registrou um aumento de 4,5% dos fiéis, na Europa se deu praticamente uma situação de estabilidade. Há que registrar significativos aumentos na Ásia (+2,2%), Oceania (+1,3%), e América (+1,2%)”, explica a nota vaticana. “A leitura dos dados sobre a distribuição dos católicos nas diferentes áreas geográficas revela que a América reúne 49,8% dos católicos de todo o mundo, enquanto que a Europa recolhe 25,8%. Porcentagens menores se encontram na

África (13,2%), Ásia (10,4%) e Oceania (0,8%)”, acrescenta. Em 2003, “os sacerdotes eram 405.450, dos quais, 268.041 são membros do clero diocesano e 137.409 do clero religioso; em 2002, eram 405.058 divididos em 267.334 diocesanos e 137.724 religiosos. O número total de sacerdotes em 2003 com respeito a 2002 aumentou, portanto, 392 unidades, um aumento de 707 no clero diocesano e uma queda de 315 no religioso”. “As ordenações sacerdotais foram 9.317 em 2003, enquanto que no ano precedente foram 9.247; em particular, as diocesanias passaram de 6.534 em 2002 para 6.582 em 2003, e as religiosas de 2.713 para 2.735”, explica.

Diminuiu o número das vocações, segundo o estudo: “O número de seminaristas inscritos nos seminários de filosofia e teologia passou de 112.643 em 2002 para 112.373 em 2003”. O maior número de seminaristas se encontra no continente americano, onde há 37.191. Seguem depois Ásia com 27.931, Europa com 24.387, África com 21.909 e, por último, Oceania com 955 seminaristas.

Dia Mundial das Comunicações

Vaticano 3/11/04. O tema escolhido pelo Papa João Paulo II para o Dia Mundial das Comunicações 2005 é “Os meios de comu-

nicação a serviço do entendimento entre os povos”. O tema reflete o desejo de que os meios contribuam para um diálogo autêntico e um conhecimento recíproco entre os povos, que levem a compreensão, a justiça e a paz duradoura. De acordo com o Documento *Inter Mirifica*, o Dia Mundial das Comunicações é o único ato em âmbito mundial estabelecido pelo Concílio Vaticano II. É celebrado, na maior parte dos países, no dia 8 de maio dia de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas.

Repressão às rádios comunitárias

A repressão da Polícia Federal brasileira às rádios comunitárias que funcionam no País tem sido cada vez maior e mais violenta. A denúncia é da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc) no Brasil, que está debatendo e desenvolvendo ações para reverter o quadro. A secretária executiva da Amarc Brasil, Sofia Hammoe, disse, que as principais reivindicações são o fim da repressão e dos limites técnicos que restringem a atividade das rádios comunitárias, como o espectro, potência e o alcance das transmissões.

Atualmente, somente a Lei nº 9.612, de 1998, regula a atividade das rádios comunitárias e não contempla verdadeiramente as ne-

cessidades do segmento.

A secretária da Amarc diz que o Brasil, em comparação com outros países da América Latina, tem uma das legislações mais retrógradas em relação às rádios comunitárias. O Chile também tem uma lei restritiva, mas somente no que diz respeito à potência de transmissão. No Brasil a repressão é muito truculenta. Quando há uma denúncia, a rádio é violentamente lacrada e o dono processado por formação de quadrilha.

V Fórum Social Mundial: balanço final

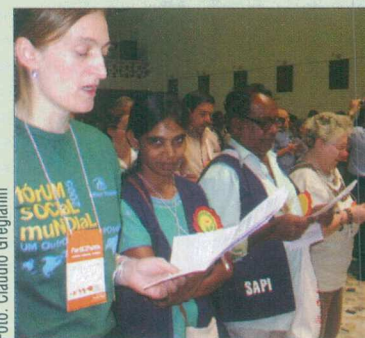


Foto: Cláudio Gregianin

PORTO ALEGRE, 31/1. 155 mil pessoas e 6.588 organizações de 135 países participaram das 2.500 atividades em Porto Alegre. O Fórum Social Mundial, FSM, 2005 foi encerrado em 31/1, com a leitura de um balanço dos seis dias de experiências compartilhadas e de participação plural e democrática, seguida da apresentação de grupos musicais que realçaram a diversidade cultural presente na quinta edição do evento.

O FSM 2005 superou as

edições anteriores em número de participantes, atividades e organizações envolvidas. No total, o Fórum reuniu 155 mil pessoas, das quais 35 mil instalaram-se no Acampamento Intercontinental da Juventude, no Parque Marinha do Brasil. Estiveram presentes 6.588 organizações de 135 países. A quantidade de profissionais da comunicação envolvidos na cobertura chegou a 6.823. Cerca de 2.800 voluntários trabalharam no evento, que contou com a participação de 2.500 trabalhadores da Economia Popular e Solidária.

As 2.500 atividades — das quais 130 shows, 115 projeções de filmes e vídeos e 96 exposições de artes. Em cada Espaço Temático, foram afixados murais para receber as propostas que resultassem dos debates e assembleias. No total, 352 propostas foram expostas e divulgadas para que mais movimentos, organizações e pessoas possam a elas se incorporar.

Após a leitura do texto de encerramento do FSM 2005, indígenas de toda a América num ritual de conagração de todos os povos e participantes do Fórum. Os índios leram uma declaração afirmando seus direitos, valores e princípios.


A cerimônia final do FSM 2005 foi uma celebração ao espírito de fraternidade e de respeito à terra, convocada pelos representantes das nações indígenas presentes

no Fórum. O texto da solenidade de encerramento foi lido por índios e negros: Fica para nós e para o mundo um espetáculo de diversidade. Movimentos sociais e populares, sindicatos, ONGs e tantas nuances e rostos. Turbantes, batas, chadôs, cocares, vestes indianas. Olhos puxados, olhos azuis, peles alvas, a expressão da consciência negra.

Este Fórum impulsiona muitas ações que saem dali fortalecidas e mais organizadas, com agendas para o ano todo. Em 2006, o Fórum Social Mundial será descentralizado, realizado em vários lugares do mundo. Em 2007, será na África. O outro mundo possível depende de nós.

Budistas tailandeses descobrem o cristianismo

BANGCOC, 24/12/04. Na Tailândia, o grupo de “amigos budistas” dos católicos participou da missa de Natal, juntamente com outros grupos não cristãos. Eles desejam participar da alegria do natal dos cristãos e assistir à cerimônia, para conhecer melhor a pessoa de Jesus.

Em toda Tailândia, os católicos chegam a 290 mil fiéis. A Missa do Galo não é celebrada à meia-noite, pois o dia 25 de dezembro é um dia de trabalho normal. 

**Leia e assine a
Revista Ave Maria
Só R\$ 25,00 por ano.**

A IGREJA NO MUNDO

• **Notícias** **4**

PALAVRA DO PAPA

• **Unidade é dádiva de Deus** **6**

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

• **Na Bíblia: a Boa Nova da Paz** **7**

• **Felizes os que promovem a paz** **9**

J. B. Libânio

FÉ E CIDADANIA

• **Umas e outras** **10**

Maria Clara Lucchetti Bingemer

• **Cristo homem - Cristo Deus** **12**

Elias Leite

• **Páscoa - ressurgir para uma nova vida** **14**

Luís Erlin

• **Elixir da eterna juventude** **15**

Frei Betto

LINGUAGEM POSITIVA

• **Prefeitura e povo: comunicação exemplar** **16**

Francisco Gomes de Matos

V FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

• **Presença cristã no Fórum** **18**

D. Demétrio Valentini

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

• **Senhora de Fuenciscla** **19**

Roque Vicente Beraldi

HISTÓRIA DA IGREJA

• **Guerras: até quando?** **20**

José Maria Vigil

A PALAVRA É...

• **Epiclesse e Anamnese** **22**

Luís Erlin

LITURGIA DA PALAVRA

• **De 1º de maio a 29 de maio** **23**

Adelino Dias Coelho

MEU LAR

• **Agressões silenciosas** **30**

Wimer Botura Jr.

CULINÁRIA

• **Vamos cozinhar?!** **32**

Yvone Barros Oliveira

TURMA DA MAÍRA

• **Soltem os passarinhos!** **33**

Tina Glória

Unidade é dádiva de Deus

Esse dom deve ser pedido incansavelmente, com humildade e verdade. Esse foi o teor da catequese proferida pelo papa João Paulo II na alocução da audiência geral de 19 de janeiro, no Vaticano:

Dia 18/1 teve início a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos”. São dias de reflexão e de oração, mais oportunos do que nunca, para recordar aos cristãos que o restabelecimento da plena unidade entre si, segundo a vontade de Jesus, *compromete cada batizado*, todos os pastores e fiéis (cf. *Unitatis redintegratio*, 5).

A “Semana” desenvolve-se a poucos meses de distância do quadragésimo aniversário da promulgação do Decreto do Concílio Vaticano II *Unitatis redintegratio*, texto-chave que inseriu a Igreja Católica firme e irrevogavelmente no sulco do movimento ecumênico.

No corrente ano o tema coloca-nos diante de uma verdade essencial para todo o compromisso ecumênico, ou seja, que Cristo é o fundamento da Igreja. O Concílio Vaticano II (1964) recomendou fortemente a oração pela unidade, como alma de todo o movimento ecumênico. Dado que a reconciliação dos cristãos “excede as forças e qualidades humanas”, a oração dá expressão à esperança que não desilude, à confiança no Senhor que renova todas as coisas. Contudo a oração deve ser acompanhada pela purificação da mente, dos sentimentos e da memória. Assim, torna-se uma expressão daquela “conversão interior”, sem a qual não existe ecumenismo autêntico. Em última análise, a unidade é uma dádiva de Deus, dom a implorar incansavelmente, com humildade e verdade.

A aspiração à unidade está-se difundindo e aprofundando, sensibilizando novos ambientes e contextos, suscitando fervor de obras, iniciativas e reflexões. Também recentemente, o Senhor concedeu aos seus discípulos realizar importantes contatos de diálogo e de colaboração. A dor da separação faz-se sentir com intensidade cada vez mais viva, diante dos desafios de um mundo que espera um *testemunho evangélico claro e unânime* por parte de todos os crentes em Cristo.

Segundo a tradição, em Roma a “Semana” concluir-seá com a celebração das Vésperas, no dia 25 de Janeiro, na Basílica de São Paulo fora dos Muros. Agradeço ao Senhor Cardeal Walter Kasper, que me representará neste encontro litúrgico, em que participarão os representantes de outras Igrejas e Confissões

cristãs. Unir-me-ei espiritualmente e peço-vos que também vós rezeis a fim de que toda a família dos fiéis possa alcançar quanto antes a plena comunhão desejada por Cristo.”

João Paulo II

É necessário refortalecer o diálogo judaico-católico

Em 18 de Janeiro, João Paulo II recebeu em audiência os membros da Fundação “Pave the Way”.¹ No início desse encontro, o Santo Padre foi homenageado em nome de todos por Sua Excia. o Senhor Gary L. Krupp e, em seguida, dirigiu aos presentes as seguintes palavras de saudação:



João Paulo II recebendo o Sr. Gary L. Krupp, presidente da Fundação Pave Way.

Queridos Amigos

É com afeto que vos saúdo, membros da Fundação «Pave the Way», por ocasião da vossa visita ao Vaticano, enquanto agradeço a Sua Excia. o Senhor Krupp, as amáveis palavras de saudação que me quis dirigir em nome de todos vós.

*No corrente ano, celebraremos o quadragésimo aniversário da Declaração conciliar *Nostra aetate*, que contribuiu de maneira significativa para o revigoramento do diálogo judaico-católico. Que esta seja uma ocasião para o renovado compromisso numa maior compreensão e cooperação no serviço em prol da construção de um mundo cada vez mais firmemente fundamentado sobre o respeito pela imagem divina, presente em todos os seres humanos.*

Sobre cada um de vós, invoco as abundantes bênçãos de Deus Todo-poderoso e, de forma particular, a dádiva da paz.

Shalom aleichem!

1. Fundação Pave Way: seu objetivo é reunir homens de boa vontade além de sua fé religiosa e sem preconceitos para aplacar com determinação os obstáculos que se apresentarem no caminho para a reconciliação entre as religiões.

Na Bíblia: a Boa Nova da PAZ

Do Texto-base da CF'2005

“Felizes os que promovem a paz porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9).

Paz é conceito básico na *Bíblia*. A palavra hebraica *Shalom* é saudação que comunica uma paz completa, resumo de tudo de bom que Deus quer oferecer quando faz aliança com o povo. É um termo que aparece na Escritura 239 vezes. Abrange tudo: bem estar, felicidade, saúde, segurança, relações sociais equilibradas, harmonia consigo mesmo, com o próximo e com Deus. Não é só o contrário de violência e ódio, é a vida como ela deve ser. Por isso, com os salmos, o povo ora:

*Escutarei o que diz o Senhor Deus
Porque ele diz palavras de paz... (Sl 85,9).
Aparta-te do mal e faz o bem:
Busca a paz e vai atrás dela (Sl 34,15).*

Repetindo Isaías: *Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz! (Is 52,7).* Paulo fala da mensagem cristã como “evangelho da paz” (Ef 6,15). O mais conhecido símbolo internacional da paz é bíblico: é a pomba com um ramo de oliveira no bico, uma lembrança do sinal da vida que renasce após o dilúvio (Gn 8,11).

Ser feliz é o desejo de todos os seres humanos. Deus também quer que sejamos felizes. Ele nos propõe uma felicidade eterna no céu, mas também nos indica caminhos de felicidade aqui mesmo na terra. O mundo marcado pelo pecado afastou-se de Deus e, conseqüentemente, perdeu a paz. O nosso Criador é quem mais conhece o caminho daquela vida feliz, em paz, que está simbolizada no paraíso da *Bíblia*. Quando fazemos o contrário do que ele pede, erramos de rumo e sacrificamos a paz.

Escolher a solidariedade como meio de promover a paz é escolher a vida. A violência que nos cerca é péssima para todo mundo. Cada ser humano que tem sua segurança violada é uma ameaça à segurança de todos os outros. Um provérbio chinês diz que "a porta mais segura é aquela que não precisa de chave". A Bíblia reforça essa idéia quando nos apresenta a Nova Jerusalém, símbolo da conquista final de todo o bem, como uma cidade que nunca precisa fechar suas portas (Ap 21,25).

Profetas denunciam a violência e pedem a paz

Deus não se deixa derrotar pelo mal, nem desiste de seus filhos e filhas. Através dos profetas anuncia o tipo de religião que lhe agrada. O profeta Amós nos leva a contemplar as dores dos pobres, dos sofredores. Não permite que as pessoas se refugiem na religião e achem que estão em paz com Deus, esquecendo ou prejudicando os mais desamparados. Ele se dirige à gente que se considera religiosa mas joga os pobres no desespero:

Ouvi isso, vós que engolis o pobre e fazeis perecer os humildes da terra... (Am 8,4). Já não se trata nem de explorar o pobre; a violência econômica vira extermínio, é uma espécie de assassinato!

Oséias é outro profeta que grita, no oitavo século antes de Cristo, contra a gente que acha que serve ao Senhor com muitos sacrifícios no templo e não consegue ser construtora de paz como é da vontade de Deus: *Solidariedade e não sacrifícios! O conhecimento de Deus vale mais que os holocaustos! (Os 6,6).*

Conhecimento de Deus equivale, na *Bíblia*, a uma prática que corresponde ao desejo do Pai. Não se trata de conhecimento intelectual. Não basta, por exemplo, saber os mandamentos, ensinar doutrinas. Conhecer Deus, na *Bíblia*, é mostrar na prática as conseqüências concretas de ser povo do Senhor, sinal e instrumento do bem que Deus quer para todos.

Isaías e Miquéias falam de um novo tempo, com a vida transformada. Não por



Foto: Avelino S. de Godoy

Desde o começo a *Bíblia* aponta para solidariedade e paz. *Gênesis 2* está repleto desse tema. O paraíso é um modelo de vida. Lá existe harmonia entre as pessoas, das pessoas com a natureza, de tudo com Deus. O encontro de homem e mulher é de uma solidariedade total, a ponto de se dizer que serão os dois uma só carne.

Ser uma só carne significa sofrer junto, alegrar-se junto, vivenciar o sucesso ou o fracasso do outro como se fosse seu. É o pecado que destrói essa harmonia. Antes havia o pacífico e construtivo mandato de crescer e cultivar a terra, com a beleza de um jardim; havia homem e mulher como companheiros; havia intimidade com Deus.

Depois passam a ser apresentadas as conseqüências do pecado: trabalho penoso, o homem dominando a mulher em vez de serem companheiros, a maternidade como fonte de sofrimento em vez de alegria. Seguindo a voz da serpente (símbolo de todo o mal) os seres humanos seguirão também, dia a dia, a violência.

Logo a seguir vem o caso de Caim e Abel. São dois irmãos que representam a todos nós. Seu conflito expressa a nossa dificuldade de viver como irmãos. Em guerras, violências e opressões sempre se está atingindo o próprio irmão, um "Abel". Caim foi traiçoeiro e violento a ponto de se tornar assassino. Ainda assim, Caim não só não é destruído por Deus, como recebe um sinal que indica que Deus não admite que ele seja atingido por vingança. Deus quer que Caim tenha um futuro. Não permite que uma violência seja um sinal aberto para multiplicar comportamentos violentos. Ele condena o assassinato, mas não abandona o assassino.

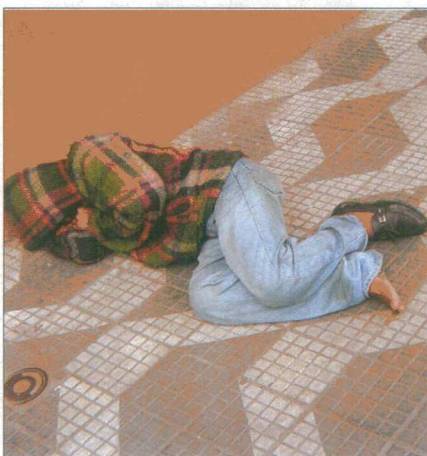
A história de Caim e Abel é emblemática; todo homicídio é um fratricídio, qualquer agressão a qualquer pessoa é agressão feita a um irmão.

uma vitória guerreira. Mas, pela vitória que vem com a renúncia a qualquer tipo de violência. Não se vence tendo armas melhores, polícia mais eficiente. A grande vitória é não precisar de nada disso. Em *Isaiás 2,2-5*, repetido depois em *Miquéias 4,1-4*, fala-se do monte da casa do Senhor, em Jerusalém, como um lugar onde os povos se reunirão em paz. Deus será o juiz das nações. A conseqüência é maravilhosa: *De suas espadas forjarão relhas de arados e de suas lanças, foices. Uma nação não levantará a espada contra outra. E não se arrastarão mais para a guerra* (Is 2,4).

Essa paz não será só ausência de guerra. *Miquéias*, que usa o mesmo texto, continua mostrando um desdobramento interessante: *Cada um habitará debaixo de sua vinha e debaixo de sua figueira sem que ninguém o moleste* (Mq 4,4).

Ou seja: paz verdadeira se faz com cada um tendo o suficiente para viver (sua vinha, sua figueira...), sem agressões, sem precisar se defender do vizinho ou de quem quer que

Foto: Avelino S. de Godoy



A regra básica de amar ao próximo como a si mesmo se encontra também em outras religiões e pode ter várias formulações: saber colocar-se no lugar do outro, defender o direito alheio como defendemos o nosso, sentir a dor dos irmãos e irmãs, querer para o outro a segurança que queremos para nós.

seja. Isso só acontece com os direitos de todos sendo respeitados, com o devido socorro a quem precisar. Sempre existe o perigo de o pecado se introduzir no meio da paz, como aconteceu no paraíso. A grande defesa é todos se importarem com todos, todos cuidarem de todos. Aí ninguém mais precisaria se defender, construir muros, armar-se.

Paz de mentira, para enganar o povo, não serve. Por isso, o profeta Jeremias reclama: *...tratam com negligência as feridas do meu povo e dizem: Tudo em paz! Tudo em paz! Quando não há paz* (Jr 6,14).

Mas a paz não é proclamada só pelos profetas. O povo, em suas orações, também se dirige a Deus como promotor da paz. O Salmo 46,10 diz que Deus reprimiu as guerras e queimou todas as armas. O Salmo 85,11 fala do bonito abraço da paz com a justiça. O Salmo 122 convida o povo todo a pedir a paz. No Salmo 120, o salmista se queixa porque tem que viver junto com gente que não sabe promover a paz.



Calendário da Paz

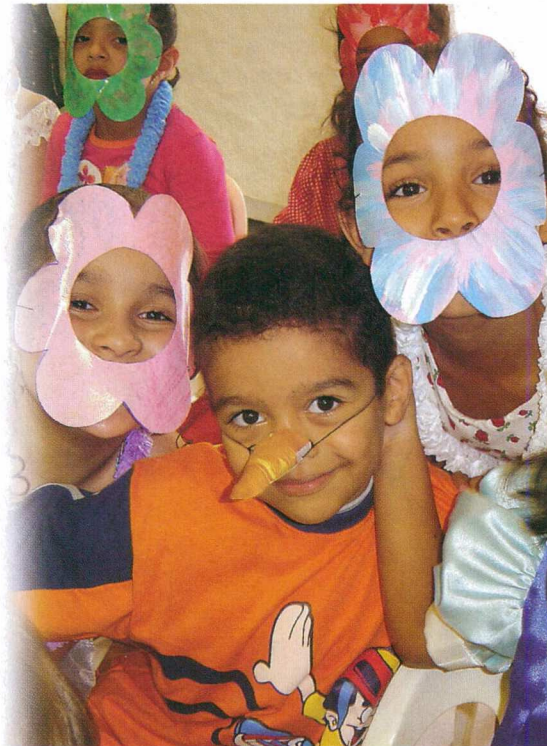
- Janeiro:** 1º – Dia Mundial da Paz, da Fraternidade Universal.
- Março:** 8 – Dia Internacional da Mulher.
21 – Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial.
- Mai:** 1º – Dia Internacional do Trabalhador.
15 – Dia Internacional dos Objetores de Consciência.
- Junho:** 4 – Dia Internacional das Crianças Vítimas de Agressão.
5 – Dia Internacional da Ecologia e do Meio Ambiente.
26 – Dia Internacional contra o Uso e Tráfico de Drogas.
- Agosto:** 9 – Dia Internacional dos Povos Indígenas.
- Setembro:** 8 – Dia Internacional da Alfabetização.
21 – Dia Mundial da Paz (desde 1981).
- Outubro:** 1º – Dia Mundial da Alimentação.
17 – Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza.
- Novembro:** 10 – aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 1948.
20 – aniversário da Declaração dos Direitos da Criança.
- Dezembro:** 1º – Dia Mundial de Solidariedade com as vítimas da AIDS.
3 – Dia Mundial de Pessoas Portadoras de Deficiência.



Felizes os que promovem a PAZ

J. B. Libânio

Foram os tempos em que os cristãos faziam guerras entre si. Agora se unem belamente para promover uma Campanha da Fraternidade (CF) em torno da paz. Fato auspicioso! Eis-nos vivendo este ano um sinal de paz e de esperança, numa campanha única pela superação da violência, num movimento de solidariedade e de construção de uma cultura da paz. Mais: o convite se estende a toda pessoa de boa vontade, pertencente a qualquer grupo religioso ou civil que queira batalhar pelo mesmo objetivo geral. A iniciativa vem do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, mas o apelo se estende a todos os humanos.



com os combates até os confins da terra, que rompe o arco, quebra a lança, incendeia os carros e nos grita: *Abandonai as armas! Reconhecei que eu sou Deus!* (Sl 46,10s).

A paz conjuga uma dupla dimensão: dom e conquista. Antes de tudo, Javé nã-la concede como graça inestimável. Em comovente passagem de seu último discurso, Moisés propõe ao povo a escolha radical: *Eis que hoje ponho diante de ti a vida e a felicidade, a morte e a desgraça* (Dt 30,15). Em termos de hoje soaria: Está diante de nós a paz ou a guerra. Toca-nos escolher.

Levando o desejo da Paz ao ponto mais alto, a revelação do Antigo Testamento anunciou o Príncipe da Paz. O olhar de Isaías não conseguia delineá-lo muito bem. Eram mais desejos, mas mesmo assim o viu como um menino dado de presente, com soberania sobre os ombros, ornado de títulos maravilhosos: “Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre, Príncipe da paz”. O sonho estendeu-se ainda mais. Era uma soberania ampla e uma paz sem limites. Na sua pequena cabeça de judeu, viu-o sobre o trono de Davi e sobre seu reino, para estabelecê-lo e firmá-lo no direito e na justiça, desde agora e para sempre (Is 9, 5-6). Mas deu um salto maior ao desenhar-nos a comovente utopia da paz: *Eles forjarão de suas espadas arados e de suas lanças, podadeiras. Uma nação não levantará a espada contra outra e não se adestrarão mais para a guerra. Vinde, casa de >>>>*

A paz é continente a ser explorado. Até as grandes potências falam de gerenciar a paz! Mas uma paz cínica, porque para si, enquanto geram a guerra contra os outros. E o fazem dominando, oprimindo, reprimindo. A violência presente não se resume, infelizmente, somente à guerra externa. Multiplica-se em formas que fazem pensar numa inteligência satânica na sua gestação.

A CF não pretende deter-nos no estudo da violência. Prefere deslocar o olhar para o lado positivo da construção da paz. O termo PAZ – Shalom –, na tradição bíblica, carrega riqueza

imensurável. Na sua etimologia se aninha a idéia de realidade completa, inteira, intacta, perfeita, com sentido dinâmico. Refere-se a uma condição à qual não falta nada. Um lindo símbolo dessa disposição de paz e de seu reflexo no rosto é-nos dado no salmo 131: – *Dentro de mim, tudo se aquietou. Paz e serenidade vieram para ficar. Igual à criança, depois de mamar: dorme tranqüila no colo da mãe.* Noutro momento, o salmista mostra-se cansado de viver com gente que odeia a Paz. *A paz é tudo o que desejo* (Sl 120,7). E ainda mais uma vez o salmista nos descreve os atos do Senhor que acaba

Umas e outras

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Chamemo-las com nomes fictícios. Maria José é nordestina, mas veio para o Rio de Janeiro há muitos anos, instalando-se na parte alta da favela da Rocinha. O marido foi-se embora já faz muito tempo, deixando-a sozinha com quatro filhos pequenos. A estes, Maria José vem criar com sua magra remuneração de diarista que faz faxinas em casas abastadas de bairros da Zona Sul. Hoje, os mais velhos já a ajudam a tomar conta dos menores e a manter limpo, dentro do possível, o barraco onde reina uma impossível harmonia.

No fim da tarde, voltando do trabalho, Maria José prepara a única refeição do dia para a família e sai para visitar outras casas. Ali, coordena Círculos Bíblicos onde procura ajudar seus vizinhos a fazer uma síntese de fé entre a vida e o Deus que deseja iluminar suas existências tão ameaçadas e oprimidas. Passa sem temor, com o terço na mão, em meio ao arsenal de armas que cruza a favela de cima a baixo. Muitas vezes já teve que esconder-se rapidamente na casa de um conhecido para fugir de

No Dia Internacional da Mulher, cantemos a elas. Celebremos as mulheres anônimas que dão suas vidas dia a dia para que o mundo seja mais humano e o viver mais suportável. Cantemos àquelas que, no mundo inteiro, respondem ao chamado de dedicar-se aos outros gratuitamente, tendo como única recompensa o amor e a graça de Deus e o seguimento de seu filho Jesus Cristo.



Foto: Eduardo Russo

tiroteios que deixam um rastro mortal de sangue. Maria José confia que nada lhe acontecerá. Nossa Senhora, de quem é muito devota, a protege. E no dia 31 de maio, sua maior alegria é preparar a missa da coroação de Maria na capela de baixo. Seu rosto radiante, cantando e rezando, mostra que sua vida tão ameaçada está plantada sobre uma rocha inabalável, que lhe dá forças para enfrentar qualquer perigo.

Cláudia é médica infectologista, com formação em Psicopedagogia. Todas as manhãs levanta-se bem cedo e, depois de preparar o café para a mãe idosa com quem reside, sai para cuidar de crianças cancerosas e aidéticas em estado terminal. Seu dia se passa entre uma e outra agonia, uma e outra morte, uma e outra tentativa de ajudar a reverter um quadro letal, de dar tratamento, cuidado e carinho a pequenas criaturas que apenas começaram a viver e já devem enfrentar o fantasma muito real da morte. Muitas vezes seu trabalho tem sido ajudar crianças e familiares a aceitar o inevitável, preparar-se para o momento que não pode mais ser adiado e fazê-lo com paz, serenidade,

>>>> *Jacó, caminhemos à luz do Senhor!* (Is 2,4-5). Tudo se fez luz quando Jesus nasceu na pobreza e pequenez de Belém. É um reinado tão diferente dos grandes impérios! Sem poder militar, sem exército, sem guerra, sem conquista, sem domínio. A paz manifesta-se com outros símbolos que não os do poder. Cantam anjos, estão a Virgem e José na sua pobreza, vêm pastores, os pobres e excluídos de então, jaz o menino numa manjedoura, atado, sem falar.

Quando crescer o Menino, Príncipe da Paz, que nasceu estando o mundo em paz e na pacífica cena de Belém, qual outro Moisés mais importante e de alcance universal, se sentará, rodeado pelos discípulos para proclamar a bem-aventurança: *Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus* (Mt 5,9). São os sonhos de Jesus. E nós, como realizamos e construímos o reino da paz? O Concílio Vaticano deixou-nos um programa de construção da paz

por meio da justiça, da ordem estabelecida pelo Criador para a sociedade humana, visando ao bem comum da humanidade. É mais que obra da justiça. É fruto do amor. E amor significa comunicar as riquezas do espírito e materiais entre si: pessoas, comunidades e povos. Pura prática da fraternidade que se constrói no dia-a-dia de todos nós (GS 78).

J. B. Libânio é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

apesar da dor. Sua intimidade com o sofrimento humano não enrijeceu sua personalidade nem a tornou dura e amarga. Pelo contrário, são olhos, palavras e braços carregados de carinho que seus pequenos doentes encontram nesta doutora diferente das outras.

No fim do dia, ou depois do plantão noturno, Cláudia vai à paróquia perto de sua casa participar da Eucaristia. Ali reencontra forças para recomeçar a cada dia seu embate contra a morte. Ali faz de novo a oferta de sua vida de mulher ainda jovem que escolheu não constituir família para consagrar-se como leiga e profissional da saúde a serviço das crianças em estado terminal. No misterioso e íntimo diálogo com Aquele que um dia a chamou para esta vocação, Cláudia experimenta sua vida grávida de sentido.

Rosa é gaúcha. Veste-se com simplicidade elegante, não dispensando sequer pequenos brincos nas orelhas. Advogada formada e pós-graduada, dedica-se sobretudo à causa dos migrantes e refugiados de todo tipo. Vai localizá-los nas prisões onde, às vezes, se encontram em estado deplorável para poder dar notícias a suas famílias. Trata de conseguir vistos e papéis para ajudá-los a voltar a seu país de origem, onde

tantos e tantas os esperam. Dá mil telefonemas e faz mil visitas ao dia a fim de conseguir abrigo para muitos que batem à sua porta sem ter para onde ir nem onde ficar. Muitas vezes os abriga em sua própria casa, pequena e simples, onde vive com outras mulhe-

res dedicadas, igual a ela, à mesma causa.

O segredo do discreto sorriso, da alegria permanente e pacífica da atividade de Rosa está em uma pequena corrente de prata pendurada a seu pescoço. Dela pende uma cruz que a identifica como religiosa consagrada pelos votos de pobreza, castidade e obediência e membro de uma congregação religiosa que envia missionários pelo mundo inteiro com a missão de dedicar-se aos migrantes e refugiados. Ao despertar e antes de deitar-se, Rosa ajoelha-se diante do sacrário para dialogar com seu Senhor. A lâmpada vermelha que "denuncia" a presença real e misteriosa atrai seu olhar e a faz sentir que ali está seu último refúgio, que é também abrigo dos refugiados com quem trabalha.

No Dia Internacional da Mulher (8 de março), cantemos a elas. Celebremos essas mulheres anônimas que dão suas vidas dia a dia para que o mundo seja mais humano e o viver mais suportável. Cantemos àquelas que, no mundo inteiro, respondem ao chamado de dedicar-se aos outros gratuitamente, tendo como única recompensa o amor e a graça de Deus e o seguimento de seu Filho Jesus Cristo.



Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga da PUC/RJ e coordenadora do Centro Loyola de Fé e Cultura. www.users.rdc.puc-rio.br/agape

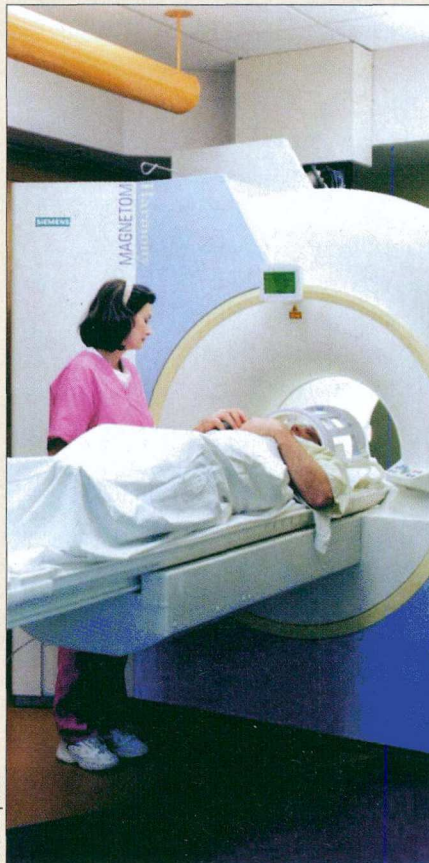


Foto: Arquivo

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE CRISTO

Servi ao Senhor com alegria (Salmo 99)

Assistência integral às famílias e promoção às crianças carrentes em regime de semi-internato. Atua em várias partes do Brasil.



VENHA NOS VISITAR ou COMUNIQUE-SE CONOSCO

Louveira, SP — Secretariado Vocacional
R. Doracy de Lourdes, 54 (Centro) CEP 13290-000
Tel. (19) 3878-1074 - secvoc@fox.com.br

Jundiaí, SP
Rua do Retiro, 390 CEP 13208-970 - Caixa Postal 175 - Tel. (11) 4586-4182 - cmc@fox.com.br

COMUNIQUE-SE CONOSCO PELA INTERNET:

secvoc@fox.com.br

Cristo homem

Elias Leite

Querer como querem alguns hoje, separar a figura histórica de Jesus Homem, da não menos histórica e teológica de Jesus Cristo Filho de Deus, é um atentado à inteligência humana, visando à destruição da Fé, tão humana quanto a inteligência.

Ensina a Teologia que Jesus Cristo é Deus. O Verbo divino, segunda pessoa da Trindade, que assumiu por Maria a natureza humana. E sendo um de nós, poderia oferecer-se por nós, em sacrifício perfeito ao Pai, para remissão dos pecados da humanidade. O teólogo João, inicia o seu Evangelho desde muito longe. *No princípio já existia a Palavra (verbum). A Palavra estava junto de Deus. Tudo foi feito por intermédio dela e sem ela nada foi feito de tudo o que existe. Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens*".

Mais adiante, *Ela veio para os seus, mas os seus não a acolheram. A quantos porém a acolheram, deu-lhes poder de se tornarem filhos de Deus: são os que crêem no seu nome. E a Palavra se fez carne e veio morar no meio de nós. E dá testemunho: Nós vimos sua glória que recebe do seu Pai como filho único, cheio de graça e de verdade* Jo 1,1-15.

Aqui estão a história e a doutrina sobre Jesus, o Cristo Filho de Deus. Deus enviou seu Filho único para reparar os pecados e resgatar a redenção para seus filhos: a humanidade. E quem mais, a não ser Deus, poderia fazê-lo? É um mistério para nossa Fé. Mas, também não fere a lógica, não contradiz a um são raciocínio.

Admitam ou não os materialistas, é a verdade católica. Jesus Cristo é Homem sem deixar de ser Deus.

Jesus veio em nossa humanidade, assumida por Cristo, o filho de Deus, para salvá-la. E para isto instituiu a sua Igreja. Isto é história, contendo elementos de Fé. E está escrito nos Evangelhos Sinóticos, única literatura credenciada para falar de Cristo e sua Igreja. Não precisamos recorrer a "Códigos" e que tais, para chegar à verdade. Dois mil anos de história valem mais que dois volumes de fantasia sensacionalista.

Jesus, antevendo a história, adverte: *Sabeis avaliar os sinais (climáticos) do*

céu e da terra. Como é que não sabeis avaliar o tempo presente? Por que não avaliaís vós mesmos o que é justo? (Lc 12,54-58).

Ainda sobre Jesus Homem-Deus, acima focado sob as luzes da Fé e da história, veio-me à lembrança o conjunto de imagens do Senhor Bom Jesus, em duas esculturas e uma tela, na igreja matriz do Bom Jesus da Cana Verde de Batatais (SP). As duas imagens de madeira, datam dos idos de 1814 e 1821, respectivamente. A primeira, "de pequeno vulto", foi mandada esculpir "nas Minas Gerais, com custo e trabalho", e tida como obra barroca, do escultor Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. A segunda imagem, bem maior, consta como adquirida na França, estilo renascentista. Esta se encontra no altar-mor da matriz, representando o padroeiro Bom Jesus da Cana Verde. O título chama à atenção devido ao ramo verde que lhe puseram nas mãos, em vez da haste de bambu das imagens tradicionais.

Na verdade, as imagens representam a presença de Jesus diante de Pilatos e do povo enraivecido, no pátio do pretório, quando o governador romano o apresentou dizendo: *Ecce Homo!* (Eis o Homem). *Não tinha figura de Homem, dissera Isaías, mais parece um verme esmagado.* Mas era o Homem que pediram condenado, para ser morto na cruz. Pilatos politicamente quis trocá-lo por Barrabás, um assaltante, mas não conseguiu. Até resolveu abandonar o caso e lavou as mãos, dizendo: *Não encontro culpa neste Homem!* Imaginava com isso limpar também a consciência. Também não conseguiu. A figura de Jesus Homem de sofrimentos continua. O Bom Jesus.

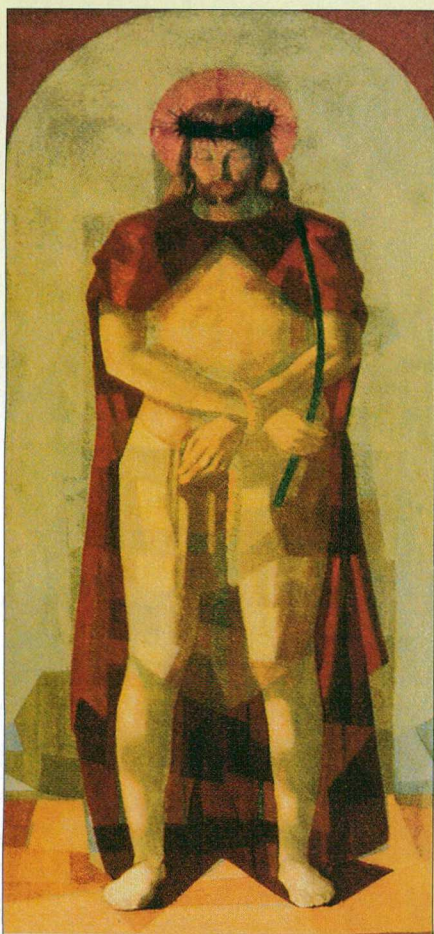
A terceira imagem figura exposta na



Fotos: Arquivo

Imagem tida como obra barroca, do escultor Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Cristo Deus



Pintura de Cândido Portinari, Jesus diante de Pilatos, igreja matriz do Bom Jesus da Cana Verde de Batatais, SP. Nascido em Brodowski, SP, aos 29 de dezembro de 1903.

espírito, de grande estatura, olhar sereno, transparente como na Transfiguração do Tabor. É o Homem- Cristo Deus. Ciente de que lhe esperava muita coisa ainda.

A visão genial do Artista é a de um Homem transparente num Deus visível. Quase se ouve a voz do Pai, como no batismo no Jordão, como no monte da Transfiguração: *Este é meu Filho muito amado. Ouçam o que ele diz!* E outras vozes bradando da terra, completando, ligando as coisas. O comandante dos soldados, movendo a cabeça no apagar das luzes: *Verdadeiramente, este ho-*

mem é inocente (Lc 23,47). E vários soldados romanos, completando: *Este homem é mesmo o Filho de Deus!*

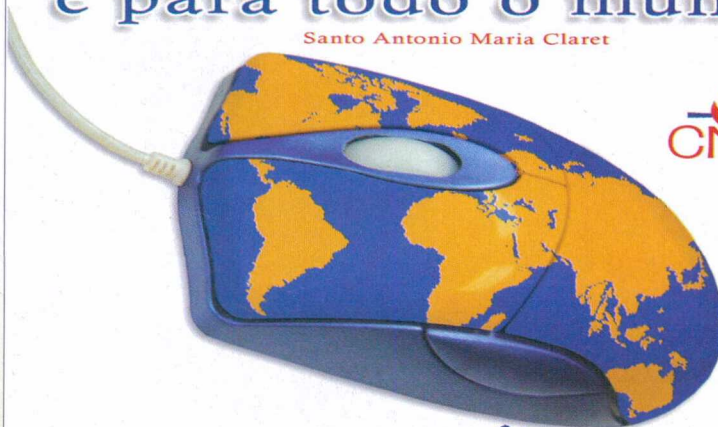
Quando o espírito do homem não consegue ver além da matéria, nela se mumifica ou parte para o sensacionalismo, que é a adoração de si próprio.

O Artista Cândido Portinari, apesar de não ter praticado a Fé dos seus piedosos pais, mostrou ao mundo, pela arte, o desafio a todos os alienados de Deus.

Elias Leite é missionário claretiano, escritor, poeta, autor de vários livros.

“Meu espírito é para todo o mundo”

Santo Antonio Maria Claret



Missionários Claretianos

A serviço da Palavra

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Av. Francisco José C. de Andrade, 535
Jd. Chapadão - CEP 13070-550 - Campinas - SP
Tel.: (19) 3242-2258 - (19) 9604-2745 (Pe. Maurício)
email: pemaucio@mpc.com.br
Procuradoria Missionária - (19) 9601-8046 (Pe. Irio)

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Rua Bueno Brandão, 495 - Caixa Postal: 115
CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG
Tel.: (35) 3421-1108
email: curiabc@uai.com.br

CENTRO “Pe. JAIME CLOSET”
Rua Pinheiro Machado, 245
La Salle - Caixa Postal: 412
CEP 85501-970 - Pato Branco - PR
Tel.: (46) 224-4129
email: luisfavoretto@bol.com.br

COMUNIDADE MISSIONÁRIA
Rua Manoel Moura, 46 - Trapiche da Barra
CEP 57011-100 - Maceió - AL
email: berinhocmf@zipmail.com.br

COMUNIDADE MISSIONÁRIA
Rua Bahia, 984 - Centro
Caixa Postal: 41 - CEP 78630-000
Campinápolis - MT
Tel.: (66) 437-1106

PARÓQUIA NSA. SRA. DE ABADIA
Pça. Laurentino M. Rodrigues, s/n
Caixa Postal: 23 - CEP 76380-000
Goiânia - GO - Tel.: (62) 353-1402

www.claretianos.com.br/pjv

tela de Portinari, lá bem no alto, no arco frontal do presbitério, como efigie do padroeiro. É o mesmo *Ecce Homo*. Visto, porém, por outro prisma. A Arte não muda, mas completa a História. O Homem para Portinari vai além. É o Cristo Jesus. O Homem visto de dentro para fora. Na sua força espiritual. Suportando o peso de uma missão salvadora. Não se mostra abatido, hostilizado, detestado, destruído. Não. Seu porte é altaneiro, robusto, refletindo o

Páscoa: ressurgir para uma nova vida

Luís Erlin

Uma forte hemorragia fez com que uma senhora procurasse o médico, depois de uma série de exames, a notícia que ninguém gostaria de ouvir: — *A senhora está com câncer, há uma chance muito grande de cura, pois foi diagnosticado logo no início.* O desespero povoou por dias a vida dessa mulher e de seus familiares. Num determinado dia ela se levantou e caiu na conta: — *Eu ainda estou viva, tenho condições de lutar.* Uma força gigantesca brotou em sua alma e a mulher não se entregou...

Após 22 anos trabalhando na mesma empresa, um homem é informado que por contenção de despesas ele seria demitido. Passou meses dentro de casa, sem querer encontrar ninguém. Uma forte depressão o atacou... Tudo parecia ter perdido o sentido. Até que um dia ele se olhou no espelho e se percebeu vivo. Tomou um banho e saiu à procura de trabalho.

Fatos como estes são bastante conhecidos por todos nós, inclusive passamos também por situações parecidas... Quando a vida parece atolada num poço de sofrimento, emerge de dentro de nós uma energia que nos coloca em pé, com a cabeça erguida para enfrentar os golpes da vida.

Sinais de ressurreição!

O Cristo ressuscitado nos ensina que para todos os problemas, sofrimentos e dores existe um remédio. Até a morte, a temida, foi vencida por Cristo para que nós também a vencêssemos nele.

Se diante das dificuldades do viver, nos prostramos, nos entregamos, abaixamos nossa cabeça e desistimos, então a morte vence em nós.

Desistir de lutar é uma afronta ao Deus da vida que nos deu as armas para vencermos qualquer inimigo.

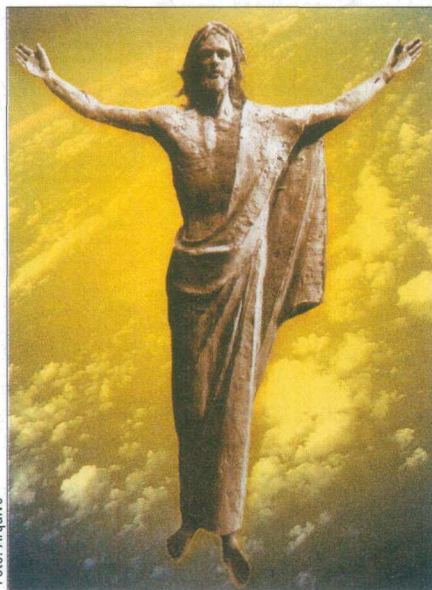


Foto: Arquivo

A presença de Deus no mais íntimo de nós é a força que sacode nosso espírito quando a alma parece desfalecer. Ignorar essa coragem, presente do Altíssimo, é querer morrer abraçado com a tristeza.

A maior marca que a fé produz em nós é a esperança. Poder esperar no Cristo é graça pura, é alimento quando padecemos de fome interior, e água fresca quando a garganta da alma está seca.

Somos revestidos de poder, não por

que mereçamos, mas porque o amor gratuito que Deus tem por nós brinda-nos com a fé que por sua vez nos dá a esperança. Esperança é o fruto de quem acredita. Nenhum mal tem força sobre aquele que espera.

Ressurgir das cinzas, erguer-se do pó, sorrir quando a vida nos fecha a cara, tudo isso é possível graças à Grande Vitória, a Ressurreição de Nosso Senhor. Terminei citando um exemplo que me acompanha: uma velhinha acamada por mais de três anos tomou minha mão e disse: — *Padre, sou grata a Deus pela vida, sei que vou ficar boa!* E ela era feliz!

CARTA DO LEITOR

José Luiz P. de Godoy
Pirassununga, SP.

Caro Luís,

Gosto de ler seus contos, suas crônicas e suas mensagens através da Revista Ave Maria. Você me faz bem e isto deve ocorrer com muitas outras pessoas. Parabéns pelo seu trabalho literário, semeando o bom fruto através de uma Revista que creio esforçar-se muito para construir e reconstruir experiências e pessoas. Não deixe de manter a sementeira através de sua mensagem, sempre. Parabéns.

Prazer em conhecer você, mesmo sendo por escrito.

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.
Correspondência: luiserlin@bol.com.br

Elixir da eterna juventude

Frei Betto

Há 5.000 anos a medicina investiga a cura da calvície e o elixir da eterna juventude. Os calvos ainda aguardam. São ainda tímidos os avanços contra o destelhamento capilar. O jeito é camuflá-lo com implantes e perucas. Mas, como afirma Ricardo Kotscho, se cabelo fosse importante nasceria para dentro.

O outro objetivo foi alcançado. Não na forma de uma drácea que se compra na farmácia, mas em algo muito melhor: a boa forma física e a convicção. A velhice está abolida. O vocábulo, banido. Hoje ninguém se considera velho. No máximo, chegou à “terceira idade”. E, se possível, cercado de cuidados para esconder as rugas e os cabelos brancos.

Na antiguidade greco-romana, eram considerados jovens os que tinham entre 22 e 40 anos. “Juvenis” vem de “aeoum”, que significa “aquele que está em plena força da idade”. Agora a ONU considera jovem quem está entre 15 e 24 anos. Na minha infância as coisas eram mais nítidas. A infância terminava aos 11 anos; a adolescência aos 18; a juventude aos 30; e a maturidade aos 50, quando tinha início a velhice.

Graças ao elixir da eterna juventude, contido no frasco da obsessiva glamorização das formas, a infância de muitos vai até os 20 anos, caracterizada pela dependência familiar; a adolescência — idade em que se deseja tudo sem saber bem o que escolher — até os 40; e a juventude se estende dos 40 a morte, ainda que esta ocorra na casa dos três dígitos. Embora a morte não seja ainda evitável, mas já dá para voltar do enterro

Estamos assistindo à inversão da dualidade de Platão, que acreditava na elevação do espírito graças à sujeição ascética do corpo. Agora, ocorre o contrário. Malha-se o corpo em cada esquina, mas... e o espírito? Ah, como seria bom que andassem juntas, como irmãs gêmeas, a ética e a estética, a beleza e a sabedoria, a boa forma física e o cultivo dos valores espirituais!



do amigo e comentar: “Morreu jovem, saradíssimo, com tudo em cima, sem uma celulite”.

Fartam-se com essa síndrome as indústrias de cosméticos, equipamentos de ginástica e alimentos naturais, as clínicas de cirurgia plástica e os parques

gráficos das publicações que ensinam como envelhecer sem deixar de ser jovem. Enfim, tudo aquilo que promete, ao menos no corpo, estancar a marcha inexorável da natureza.

A sabedoria ensina que convém nos adequar ao ritmo da natureza: dormir quando bate o sono, comer ao vir a fome, acostumar-se às mudanças biopsíquicas. Ora, se a vontade humana logrou deter o mar que ameaça inundar a Holanda; construir uma muralha em volta da China; pisar na Lua; e desvendar a intimidade das crateras de Marte e dos anéis de Saturno, por que diabos não devemos atrasar o relógio do tempo em nossas vidas! Somos jovens, eternamente jovens!

Tudo bem se isso significasse boa disposição física, mental e espiritual. O complicador é que há quem, aos 70 ou 80 anos, insiste em se comportar como se tivesse 20, e há também jovens de 18 e 20 anos que são surpreendentemente velhos, com perspectiva de vida muito curta, desprovidos de otimismo e ousadia, arrastando-se pelos dias como a tartaruga que carrega um enorme peso nas costas.

Estamos assistindo à inversão da dualidade de Platão, que acreditava na elevação do espírito graças à sujeição ascética do corpo. Agora, ocorre o contrário. Malha-se o corpo em cada esquina, mas... e o espírito? Ah, como seria bom que andassem juntas, como irmãs gêmeas, a ética e a estética, a beleza e a sabedoria, a boa forma física e o cultivo dos valores espirituais!

Meus exemplos de juventude são Oscar Niemeyer, embriagado de utopia socialista, e Dercy Gonçalves, mestre na alegria de >>>

Prefeitura e povo: com

Francisco Gomes de Matos

Este ano, juntamente com o carnê do IPTU da Prefeitura do Recife, recebi um livreto intitulado “Prestação de Contas” daquele órgão municipal. Sob o título, o *slogan* “A grande obra é cuidar das pessoas”.

À luz de princípios que fundamentam meu livro *Comunicar para o Bem. Rumo à Paz Comunicativa* (São Paulo, Editora Ave-Maria, 2002), farei um breve comentário sobre esta contribuição recifense à crescente, estratégica, inovadora área da Comunicação Governamental. Digite-se esse termo-chave na Internet e, também, Comunicação Organizacional, para ter-se uma idéia de como as questões comunicativas institucionais estão sendo objeto de relevante bibliografia em Português. Aos interessados numa perspectiva complementar, internacional, digite-se *governmental communication, organizational communication e institutional discourse*.

O livreto, publicado pela Secretaria de Comunicação Social, tem 40 páginas. A impressão atrai visualmente, a começar da capa, que mostra uma cena do Rio Capibaribe. Nesta era de uso cada vez mais intenso de Linguagem Visual, os leitores do documento encontram

O título deste artigo, sob forma interrogativa, objetiva provocar reflexões e ações na área da Comunicação Prefeitura-Povo. Que, além de especialistas em Comunicação Social, lingüistas sejam também ouvidos sobre a qualidade comunicativa humanizadora dos documentos criados para a informação invididual. Que a opinião das pessoas também seja objeto de pesquisa.



expressivas fotos coloridas em todas as páginas. A Apresentação (pela Prefeitura do Recife: optou-se por uma identidade institucional) informa que “o Recife... já sabe onde quer chegar: uma sociedade cujo valor fundamental seja o respeito à vida das pessoas”.

Além disso, esclarece que “o Recife tem 1,5 milhão de habitantes, sendo 2/3 de pobres e miseráveis e caracteriza os recifenses, como “um povo guerreiro, resistente e esperançoso”. Lembraríamos dois adjetivos esquecidos nessa caracterização: “pacífico” e “religioso”, pois no Recife há iniciativas em favor da Paz e prossegue a tradição de procissões, como a realizada no dia da Padroeira da cidade: Nossa Senhora do Carmo (16 de junho).

Aos interessados em conhecer mais sobre Padroeiros Pernambucanos, recomendo o livro com esse título, de autoria de José Ricardo Paes Barreto e outros, publicado em 2004 pela Editora Baraúna.

O livreto da Prefeitura recifense trata de várias questões prioritárias, dentre as quais: habitação, vida segura, saneamento, emprego e renda, participação popular, saúde, educação, transporte e trânsito, cidadania, cultura e turismo, esporte e lazer, valorização do servidor.

Continuação da p. 15 >>> viver. São dois velhos. No entanto, não abreviam suas vidas com amarguras, ociosidade, medo ou pessimismo. Fazem delas, literalmente, uma obra de arte. Incluo nesse rol também a minha mãe, Maria Stella Libanio Christo, mestra da culinária mineira. Aos 86 anos, prossegue trabalhando e ativa na militância cristã. Há pouco

terminamos um livro a quatro mãos, destinado ao público infantil interessado em aprender a cozinhar e a conhecer a diversidade regional de nossa culinária: “Saborosa viagem pelo Brasil” (Mercuryo Jovem), a ser editado neste segundo semestre. Em outubro ela estará em Turim, como convidada especial do congresso da *Slow Food*, que revaloriza

a cozinha artesanal, livre de processos industriais, químicos e transgênicos.

É a grandeza do sonho que abraçamos que torna plena de sentido a nossa existência. Sobretudo quando os bens que ambicionamos podem ser guardados no coração.

Frei Betto é escritor, autor do romance “Entre todos os homens” (Ática), entre outros livros.

comunicação exemplar?

Concluem o documento o texto “A cidade que queremos”, um Balanço financeiro, Expediente (nomes do Prefeito, Vice-Prefeito, Chefe de Gabinete e 30 Secretários) e uma Lista de Telefones úteis (curiosamente, omite-se o número da Câmara Municipal).

Na análise de textos governamentais, uma das perguntas-chave seria: O que há de humanizador? Onde e como se manifesta essa humanização?

Como prego e pratico uma Linguística Humanizadora (centrada nos ideais de direitos humanos, justiça, paz, digni-

apenas comunicar AO povo. Ao tratar da relevante questão da Participação popular, o texto enfatiza que “A população é parceira da Prefeitura” e, na parte referente à Saúde, afirma-se que “O tratamento a portadores de distúrbio mental é humanizado”. Significativo esse uso de “humanizar”, ação indispensável num modo tão fortemente abalado por desumanizações de toda espécie. Na mensagem final do livreto, lê-se que se pretende “constuir um Recife melhor, mais igual e mais humano”. Que essa missão do governo municipal possa traduzir-se em ações comunitariamente benéficas, sustentáveis e que sua maneira de comunicar-se com o povo contribua para uma aproximação efetiva e afetiva entre a voz governamental e a voz das pessoas, dos “você”s.

O título deste artigo, sob forma interrogativa, objetiva provocar reflexões e ações na área da Comunicação Prefeitura-Povo. Que, além de especialistas em Comunicação Social, linguistas sejam também ouvidos sobre a qualidade comunicativa humanizadora dos documentos criados para a informação individual. Que a opinião das pessoas também seja objeto de pesquisa, pois ter acesso a documentos do tipo Prestação de Contas de Prefeituras e manifestar opinião a respeito são dois dos Direitos comunicativos dos cidadãos (veja quadro ao lado).

Que leitores atuantes na política municipal criem “listas aprofundadas” para avaliação/auto-avaliação da qualidade da comunicação entre Prefeitura e Povo.

Avaliação da qualidade de documentos

1. É claro, conciso, consistente, comunicativo (que estilo adota: muito formal, semi-formal, informal? Por quê?), comunitário? Até que ponto?
2. É realista, ao caracterizar as necessidades, carências e sofrimentos da população, das pessoas? (Exemplo, do documento recifense: “O Recife tem apenas 30% de área saneada”).
3. É visualmente revelador da diversidade humana local (que tipos de pessoas são mostradas, onde, como?).
4. É motivador, na explicitação de programas educacionais e sociais? Como?
5. Contribui para a formação dos cidadãos como co-responsáveis pela vida comunitária? De que modo?
6. Contribui para o desenvolvimento do turismo local/estadual/regional/nacional? Como?
7. Sugere o acesso a *sites* governamentais que podem complementar informações apresentadas no documento (livreto, no caso)?
8. Vai além do *slogan*: “A grande obra é cuidar das pessoas”, humanizando-o comunicativamente: “Cuidar bem das pessoas é nossa maior prioridade?”



Praça da Independência
Recife, PE

dade, senso comunitário, amor ao próximo), que responderia à indagação? No referido documento, a comunicação entre Prefeitura e Povo recifenses se dá através de um estilo impessoal. Assim, não se usa o pronome “**você**”. Em vez dessa forma de tratamento, opta-se por fraseologias do tipo “nada melhor do que contar as próprias pessoas”. A adoção de “**você**” poderia ter informalizado o documento, numa época em que o governo procura comunicar-se COM e não

Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br

Presença cristã no Fórum

Demétrio Valentini

Terminado o V Fórum Social Mundial, FSM, ficam muitas sementes a serem cultivadas. Mais que evento, o Fórum é processo. Parece consolidada a dinâmica desencadeada pela intuição original do FSM. Ele começou com o vislumbre de um “outro mundo possível”. Agora já se começa a perceber que não é só “possível”, mas “necessário”.

A passagem do possível para o necessário pode servir de senha para o prosseguimento do processo. Isto demanda a concretização das generosas utopias em propostas realistas para o “possível” a ser feito no momento histórico em que vivemos.

Ao longo da realização dos fóruns percebe-se uma crescente participação de pessoas ligadas a atividades pastorais e a

No dia seguinte, qual não foi a surpresa em ver tantas pessoas, que tomaram por completo as dependências da igreja da Pompéia! Aí foi possível visibilizar uma presença, que não é percebida explicitamente no Fórum, mas que se constitui em componente importante de sua realidade.

No transcurso da missa improvisada, mas que acabou se tornando especialmente bonita e rica pela diversidade de línguas usadas, de cantos entoados e de símbolos apresentados, foi possível construir uma importante reflexão sobre o significado da presença de cristãos num evento como o Fórum.

Em primeiro lugar, constatamos como é fundamental reconhecer a própria identidade, para em seguida podermos



Foto: Cláudio Gregianin

Fórum Social Mundial 2005

Celebração de uma missa em Porto Alegre, RS, com entidades ligadas à Igreja, presentes no Fórum, para um encontro prévio na parte da manhã no dia da abertura.

entidades de ação social de diversas Igrejas. Isto denota a convergência de objetivos entre o processo do Fórum e a ação social dos cristãos, que precisaria ser mais bem interpretada.

A inconformidade com a situação atual e a insistente proposta de alternativas guiadas por critérios de ordem ética e de urgência social servem de base comum onde se assenta esta convergência de objetivos.

Relato um episódio emblemático. Na véspera do início da programação oficial do FSM, estávamos terminando o Fórum Social das Migrações, nas dependências da Paróquia N. Sra. da Pompéia, em Porto Alegre. Como a abertura oficial seria só na tarde do dia seguinte, foi lançada a proposta de convidar as entidades ligadas à Igreja, presentes no Fórum, para um encontro prévio na parte da manhã. Começaríamos com a celebração de uma missa, e depois faríamos uma breve apresentação, para conhecimento mútuo e informações sobre as respectivas atividades.

nos abrir para acolher a diversidade. A polarização entre “identidade” e “diversidade” serviu de referência básica para situar nossa presença de cristãos no Fórum.

A partilha da mesma identidade fortalece, conforta, transmite segurança, contanto que ela signifique ao mesmo tempo abertura para a diversidade e respeito para a alteridade.

Mas para os cristãos esta constatação coloca um desafio especial. Pois a identidade do cristão não se limita às formas exteriores, em que esta identidade vai se expressando. Pois ela nunca se esgota no visível, no institucionalizado, no histórico. “Ser cristão” nunca se limita a ser membro de uma Igreja, ou a assumir uma determinada forma de fé e de espiritualidade. A identidade profunda do mistério inclui sempre, também, a diversidade, a alteridade. O mistério é também aquilo que não parece ser. Neste sentido, o Fórum é “cristão” nem tanto pela presença de entidades que se identificam explicitamente como “cristãs”, mas pela >>>>

Senhora de Fuenciscla

Padroeira de Segóvia - Espanha

Roque Vicente Beraldi

Mais uma devoção a Maria Santíssima, provinda do tempo dos mouros na Espanha. Após a reconquista espanhola da cidade de Segóvia, a imagem de Nossa Senhora foi colocada na fachada principal da catedral com o título de padroeira. À medida que o território nacional era reconquistado, os reis cristãos de Castela se mostravam indulgentes. Aos muçulmanos e judeus que quisessem continuar convivendo em paz, concediam-lhes algumas facilidades: manter tribunais de justiça próprios, desenvolver o culto livre em suas mesquitas e sinagogas e bairros especiais para eles.

Em 1230, vivia em Segóvia uma judia de nome Ester, jovem casada com um judeu fanático. Ela admirava os cristãos e acostumava, disfarçadamente no meio do povo, assistir ao culto católico. Sentia-se fascinada pela veneração a Nossa Senhora. Descoberta sua participação, quiseram castigá-la. Porém, temendo represálias das autoridades religiosas, resolveram acusá-la de adultério porque podiam julgá-la pelas leis judaicas.

Sem lhe permitirem se defender das acusações, condenaram-na à morte por arremesso do alto de um precipício rochoso. Ao ser levada para a execução da pena de morte, o préstito passou diante da

acreditando que teria morte certa. Qual não foi, porém, o assombro dos executores quando a viram levantar-se ilesa!

Ela cumpriu sua promessa e pediu para ser batizada no cristianismo. Muitas pessoas assistiram o prodígio e relataram o que havia acontecido. O rei Fernando III, chamado o Santo, que naquela ocasião se encontrava em Segóvia,



Pintura: Anunciação - Filippo Lippi, Florença, 1406-1469.

catedral onde ela viu a imagem de Maria Santíssima e prometeu a ela que se ficasse livre daquela injusta pena, receberia o batismo. Ao chegar no lugar do suplício, atiraram-na ao abismo com uns sessenta metros de profundidade,

determinou que apresentassem a miraculada ao bispo da cidade, d. Bernardo, para lhe conferir o batismo com o nome de *Maria do Salto*. O monarca ordenou ainda que lhe concedessem residência na mesma catedral, onde cuidaria das alfaias do culto e do atendimento que a Igreja fazia aos pobres e para principalmente livrar-se dos ataques de seus antigos correligionários.

A população considerou o fato um milagre de Deus, atribuído à intercessão de *Nossa Senhora de Fuenciscla* como a piedade popular começou a chamá-la.

ORAÇÃO

Maria mãe do amor! Bem falou São Bernardo: Jamais se ouviu dizer que alguém tivesse recorrido à vossa proteção, implorado vossa assistência e reclamado vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado com igual confiança venho à vossa presença e arrependido dos meus pecados me prostro aos vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

>>>> coincidência de valores que constituem sua base comum.

As formas exteriores da fé, na medida em que se tornam visíveis, se relativizam, pois elas são incapazes de expressar a realidade. Toda Igreja, na medida em que se visibiliza, se relativiza. Por isto, nenhuma Igreja pode perder de vista a realidade mais profunda, que transcende as manifestações exteriores, e que está na base de sua identidade verdadeira.

Bem de acordo com o Evangelho, que nos lembra a parábola do sal (cf. Mt 5,13). Ele cumpre sua missão na medida em que se dilui, dando sabor, e constituindo-se como indispensável para conservar a realidade.



Dom Demétrio Valentini, Jales, SP. Presidiu a Caritas Brasileira, de 1991 a 1999. Foi um dos artífices do Grito dos Excluídos e do Plebiscito da Dívida. D. Demétrio lidera o movimento contra a Alca, cobra apoio dos políticos.

Guerras: até quando?

José María Vigil

Só haverá paz entre os povos, quando houver paz entre as religiões! (Hans Küng).

A interminável guerra no Oriente Médio é alimentada continuamente pelo fanatismo religioso e por uma outra luta entre as religiões. Isso terminará no dia em que se aceitar o Pluralismo Religioso, que está baseado na existência de um Deus único que a todos ama indistintamente; quando se compreender que nossa religião não é a única, porém uma entre outras, com igual valor e que por isso deve ser respeitada tanto quanto as demais.

Voltando-nos para a história de nossa Igreja, perguntamo-nos como foi possível uma avaliação negativa do Pluralismo Religioso durante dois mil anos e de quase três mil anos e meio por parte do judaísmo?

Vamos sugerir três respostas:

Em primeiro lugar, o pensamento moderno mudou a posição clássica sobre a questão da verdade, que era um pensamento grego, fundamentalmente aristotélico, que se baseava na visão clássica, de que a *Verdade é sempre única*, e não pode coexistir com outra. “O que existe, não pode deixar de existir”. E “duas coisas não podem existir simultaneamente sob o mesmo aspecto”...

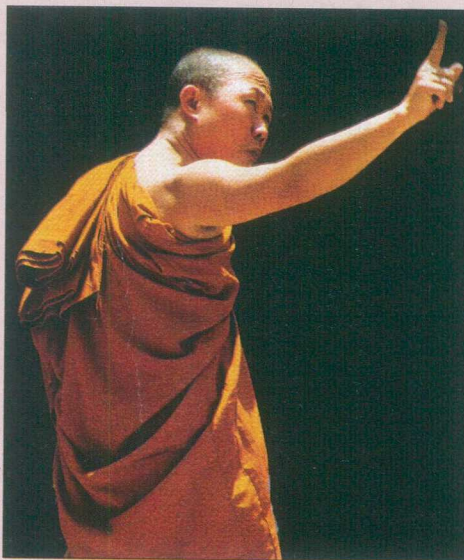


Foto: Rev. Popoff

Já o pensamento moderno percebe uma verdade que é compatível com a pluralidade de verdades, que surge inclusive da “concordância dos opostos”, do “caos”.

Em segundo lugar, trata-se do tributo de algumas limitações do conhecimento, devidas às próprias leis da evolução da Humanidade.

Por que todos os povos primitivos pensaram que eram o centro do

universo? Por que motivo pensaram que sua religião era “a” verdadeira? Qual o motivo de terem avaliado negativamente as demais religiões?

Terá sido por uma lei — diríamos — “natural”: o ser humano por ser evolutivo começa o processo do conhecimento primeiramente a partir dele, ou seja, percebe a realidade desde o primeiro instante em relação a si mesmo, centro de todas as suas percepções. A partir desse centro, irá pouco a pouco ampliando o campo de conhecimento. Somente com essa ampliação obterá novas perspectivas... “O que se recebe, é recebido segundo a capacidade do que recebe”, diz o adágio clássico tomista escolástico.¹ O exclusivismo religioso, que tem sido o modelo estrutural espontâneo de praticamente todas as religiões, obedece a esta lei. É um “pecado” peculiar a todas as religiões, um “defeito natural”, talvez inevitável. Assim mesmo, a avaliação negativa do conjunto da pluralidade religiosa que nos rodeia é e tem sido um mecanismo espontâneo, natural, devido estruturalmente à condição evolutiva e processual do ser humano, tomado tanto individual como coletivamente.

Em terceiro lugar: por que somente agora a esta altura da história da humanidade, está brotando a consciência do Pluralismo?

Pode-se responder que este súbito aparecimento é efeito das novas condições de nossa época. Estamos em tempo

de mundialização (globalização). Com a revolução dos meios de comunicação, a facilitação das viagens e a intensificação das migrações, as religiões tomaram contato umas com as outras. Acabou o tempo de seu isolamento, confinadas cada uma em seu “pequeno mundo”, entendido como o “único existente”. Nesta situação não podem deixar de ter como tema a reflexão religiosa e teológica sobre essa pluralidade de religiões, antes ignorada. Ao observar as outras religiões, o olhar de cada uma delas inevitavelmente reflete sobre si mesma. Cada religião começa a perceber e a experimentar-se a si mesma como “uma” religião. Em seguida, todas têm que elaborar sua “teologia das religiões”: buscar o sentido dessa pluralidade de religiões, e qual sua importância, e que papel exerce nessa pluralidade a própria religião.

A conclusão é que a própria religião é “uma a mais”, “uma entre outras”, embora essa percepção se choque com a herança exclusivista original de cada religião. Num primeiro momento, a solução de compromisso é um inclusivismo mais ou menos moderado. A longo prazo, tudo faz pensar que estamos diante de um longo caminho em direção de um paradigma pluralista.² Mas, fora das aparências da evolução do

pensamento, o Pluralismo Religioso deve ser fundamentado teologicamente.

Fundamento teológico do “Pluralismo Religioso em si mesmo” independente dos credos religiosos

Quais poderiam ser os fundamentos teológicos do pluralismo religioso em si mesmo? Na realidade, se refletirmos um pouco, todos poderemos encontrar quais sejam os princípios básicos que apóiam esta avaliação positiva do pluralismo. Seriam:

- a vontade universal de Deus de querer salvar todos os seres humanos e todos os povos;
- a superabundante riqueza e variedade das automanifestações de Deus à Humanidade.³

Ambas as afirmações teológicas são de tal amplitude e de tal peso que não admitem discussões. Praticamente são axiomas ou postulados que, postos em conexão, produzem a afirmação evidente — a partir de nossa sentir de hoje — do “Pluralismo Religioso em si mesmo”.

Podemos acrescentar com o teólogo Jacques Dupuis: “O fato de que Deus haja falado *muitas vezes e de diversas maneiras* antes de falar por meio de seu Filho (Hb 1,1) não é acidental; nem o caráter plural da automanifestação de Deus é mera coisa do passado. O caráter decisivo da vinda do Filho na carne em Jesus Cristo não cancela a presença e a ação universal do Verbo e do Espírito. O pluralismo religioso, em si, fundamenta-se sobre a imensidade de um Deus que é Amor”.⁴



Bibliografia

1. Summa Theologica, l q.79, a.6 in corp.
2. Este fato pode ser comparado ao fenômeno da “destraditionalização” de que fala GUIDDENS, Anthony. *Consecuencias de la modernidad*, Alianza, Madrid, 1993; cfr. também MARDONES, José María. *¿A dónde va la religión?*, Sal Terrae, Santander, 1996, pp. 108ss.
3. DUPUIS, Jacques. *Verso una teologia cristiana del pluralismo religioso*. Queriniana, Brescia, 1997, 520.
4. *Ibid.*

José M. Vigil é missionário claretiano no Panamá. Um dos editores da *Agenda Latino-americana-mundial*. <http://servicioskoinonia.org/agenda>

Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

JOVEM

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo tempo e lugar.

- Educação • Catequese
- Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

VENHA NOS VISITAR
OU
COMUNIQUE-SE CONOSCO

“Nada se pode comparar com a felicidade de ser toda de Deus”.
(Madre Fundadora)



São Paulo, SP — Casa Provincial
R. Manoel da Nóbrega, 307 (Paraiso) CEP 04001-081
São Paulo, SP - Tel. (11) 3284-9271
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

Uruaçu, GO — R. Cel. Aristides Ribeiro de Freitas,
2.323 CEP 76400-000 Uruaçu, GO - Tel. (62) 357-1341

Petrolina, PE — Rua Joaquim Nabuco, 541
CEP 56 304-000 Petrolina, PE - Tel. (87) 3861-0327

Londrina, PR — R. Caetano Munhoz da Rocha,
258 (Pq. Bom Retiro) CEP 86 025-660 Londrina, PR - Tel.
(43) 3329-1326

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:

www.dominicanas.com.br

A palavra é...

Elaborado por **Luís Erlin**

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

Epiclese

– de origem grega, significa *invocação*. Na liturgia eucarística a epiclese é a invocação que o sacerdote faz sobre as oferendas do pão e do vinho, pedindo o Espírito Santo para que ele consagre o pão, em Corpo e o vinho em Sangue de Cristo.

Na epiclese (a Igreja) pede ao Pai que envie seu Espírito Santo (ou o poder de sua bênção) sobre o pão e o vinho, para que se tornem, por seu poder, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, e para que aqueles que tomam parte na Eucaristia sejam um só corpo e um só espírito (Catecismo da Igreja Católica – 1353).

Abaixo, a epiclese de duas orações eucarísticas para melhor ilustrar o que acabamos de dizer:

• *Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele, **mandai vosso Espírito Santo**, a fim de que as*

oferτας se mudem no Corpo e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

A assembléia confirma o pedido dizendo: **Mandai vosso Espírito Santo!** (Oração Eucarística V (Congresso de Manaus).

• *Por isso, nós vos pedimos que o mesmo **Espírito Santo santifique estas oferendas**, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, para celebrarmos este grande mistério que ele nos deixou em sinal da eterna aliança.*

A assembléia ratifica a oração: **Santificai nossa oferenda pelo Espírito!** (Oração Eucarística IV).

Muitas comunidades por devoção e respeito têm por tradição ajoelhar-se neste momento. É uma forma simbólica de reverenciar o

grande mistério da consagração.



Anamnese

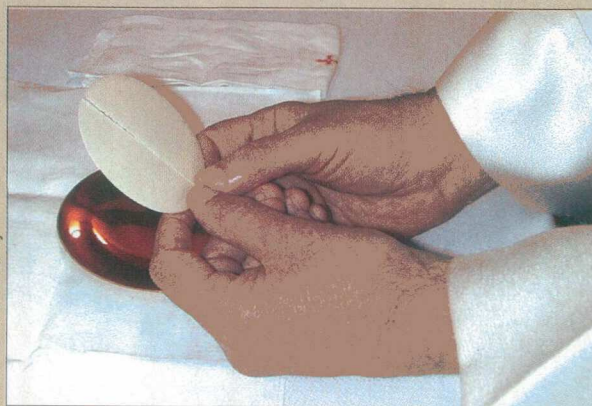
– palavra de origem grega, *anamnese* significa *memória, e/ou recordação*. O Catecismo explica melhor este termo utilizado pela liturgia: Na *anamnese*, a Igreja faz memória da Paixão, da Ressurreição e da volta gloriosa de Cristo Jesus: apresenta ao Pai a oferenda do seu Filho que nos reconcilia com ele (Catecismo, 1354).

Não é simples recordação, mas uma “atualização” real, do único sacrifício de Cristo, que acontece logo após a consagração.

Observe a anamnese da Oração Eucarística III:

• *Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua Paixão que nos salva, da sua gloriosa Ressurreição e da sua Ascensão ao céu, e enquanto*

Fotos: Avellino S. de Godoy

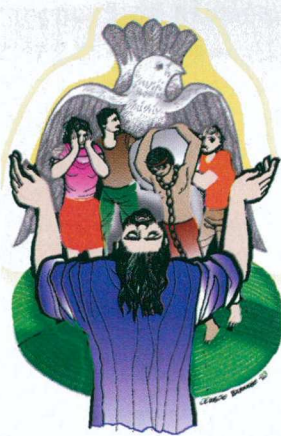


esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

A assembléia responde: *Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!* É importante salientar que toda oração eucarística é dirigida ao Pai. A anamnese da Oração Eucarística II talvez seja mais conhecida:

• *Celebrando, pois, a memória da Morte e Ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.*

A comunidade responde: *Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!*



O Espírito da Verdade

6º domingo da Páscoa

1º de maio

INTRODUÇÃO

É um pecado contra o Espírito Santo lutar contra aquelas inovações que claramente favorecem a vida de nossas comunidades, aumentam a nossa alegria e a nossa paz, ajudam a rezar melhor, libertam os corações de temores vãos!

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: **Atos dos Apóstolos 8,5-8.14-17**

Lucas registrou as atividades de dois dos sete diáconos, Estêvão e Filipe. Conta que alguns da sinagoga judaica subornaram alguns indivíduos para que dissessem que tinham ouvido Estêvão blasfemar contra Moisés e contra Deus. E, dessa maneira caluniosa, seguindo as normas da Lei, apedrejaram-no. Após sua morte, a perseguição se estendeu a todos os judeus cristãos de origem grega.

Para não ter o mesmo fim de Estêvão, Filipe foge para a Samaria, região hostil ao judaísmo. O Espírito Santo acompanhou este primeiro missionário, infundindo força às suas palavras e confirmando com milagres sua pregação.

Os Apóstolos entenderam, então, que o Evangelho deveria ser anunciado aos homens do mundo inteiro e não só aos judeus. Dessa maneira, dois deles, Pedro e João foram ver de perto a nova maravilha: os samaritanos entrarem na comunidade cristã, como novo Povo de Deus, para adorar o Pai em espírito e em verdade, como tinha dito Cristo à samaritana.

E nós? Que atitude tomamos, em nossa época? Continuamos preconceituosos contra quem reza e canta diferente de nós?

Para meditação: Salmo 65,1-3a.4-5.6-7a.16 e 20 (Refrão: *Terra inteira, aclamai ao Senhor!*). Diante disso, louvamos ao Senhor porque nossa Igreja reza ao lado de outras religiões. Sim porque também fora da Igreja atua o Espírito de Deus!

2.ª leitura: **1.ª Carta de Pedro 3,15-18**

Pedro dirige-se àqueles cristãos que se viam obrigados a fugir do país. Primeiro lembra-lhes que a vida cristã santa é a mais eficaz defesa do cristianismo. Ninguém converte ninguém. Quem converte é o Senhor!

Em seguida ensina-lhes como proceder com as pessoas de outras religiões: não podem, por motivo nenhum, usar palavras ofensivas e duras, nunca devem ser polêmicos ou agressivos. Deverão, ao contrário, usar somente palavras suaves. Pelo respeito e amor é que poderiam criar disposições favoráveis no coração daqueles que os agrediam.

Da mesma forma, em nossos dias, será pela acolhida, pelo humano que se poderá descobrir Deus junto com nosso irmão de outros credos, sem confrontos nem brigas. Somar esforços, nunca dividir.

Aclamação ao Evangelho: (João 14,23): Aleluia, aleluia, aleluia. *Se al-*

guém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará e viremos a ele, diz o Senhor. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 14,15-21

Há quem tenha momentos de dúvida e ache que Deus não existe porque não o vê. A essas pessoas, Jesus dirige uma mensagem: *Ainda um pouco de tempo e o mundo não mais me verá* (v.19a).

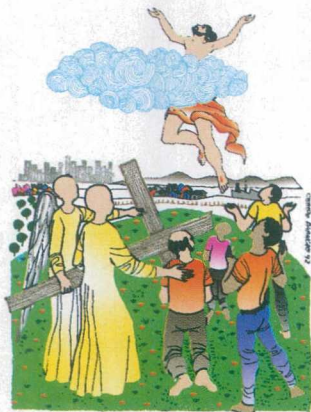
Mas a quem se refere Jesus com a palavra “mundo”? Aos outros, que não não pensam como nós? A quem não pertence ao grupo dos discípulos e não pratica a nossa religião? Não! Ele se dirige também a nós!

Não haverá alguma coisa do “mundo” em cada um de nós? Sim! E como! O “mundo” é aquela parte do nosso coração na qual reina o mal. É o lugar onde se depositam os ódios, os desejos de vingança, os maus sentimentos... ali o Espírito não pode entrar.

O Espírito de Deus impulsiona para outros comportamentos: amar, sermos generosos, servir os irmãos. Com sua força, lutaremos contra os sinais de morte: desemprego, corrupção, injustiças, opressão, fome, abandono de crianças, dos idosos e dos doentes... vendo neles o Senhor. Fazendo isso, teremos a vida de Deus em nós. Foi ele quem prometeu: *mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis* (v.19b).

REFLEXÃO

Sabemos respeitar as opiniões diferentes, em casa, na comunidade religiosa? Sabemos ouvir a voz do Espírito quando nos fala de coisas novas que favorecem a vida comunitária? Aceitamos estudar a palavra de Deus e aprofundamo-nos em seu conhecimento, demovendo-nos de nossos hábitos cômodos e preguiçosos?



Levar a cabo a missão!

Ascensão do Senhor

8 de maio

INTRODUÇÃO

Somos todos convidados a ser missionários do reino de Deus em nosso meio, agora. Acolher, chamar pelo nome, participar de momentos tristes e alegres, conviver, enfim, com os irmãos, sendo seus amigos! Como Jesus fez, sendo um de nós.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 1,1-11

Lucas compôs uma página teológica, com imagens de fácil compreensão, sem se preocupar com a aparente contradição de notícias com seu evangelho, para suas comunidades refletirem.

Aqueles primeiros cristãos esperavam o reino de Deus para breve. Pensavam que viria um dilúvio de fogo purificador do céu, a ressurreição dos justos e o começo de um mundo novo. Mas os anos se passavam e o Senhor não vinha!

Lucas responde-lhes com as palavras de Jesus: *Parai de investigar sobre o tempo e a hora do fim do mundo: estes são conhecidos somente pelo Pai.*

Esforçai-vos, antes, para levar a cabo a missão que vos foi confiada (vv.7-8). Ele percebeu que os membros daquelas comunidades não tinham compreendido que a ressurreição de Jesus tinha marcado, na verdade, o início do reino de Deus, mas não o fim do mundo.

Por outro lado, ensina que Jesus tinha inaugurado um novo tipo de presença junto deles (e de nós). Mostra que tudo o que acontece na terra: sucessos e desventuras, injustiças, sofrimentos e até os fatos mais absurdos, como uma morte vergonhosa de Jesus, não estão fora do projeto de Deus.

Para meditação: Salmo 46,2-3.6-7.8-9 (Refrão: *Aclamai a Deus com alegria!*). Se a ascensão de Jesus é tudo isso, não causa estranheza que os Apóstolos a tenham saudado com “grande alegria”. E nós somos convidados pelo salmista a louvar também o Senhor.

2ª leitura: Carta aos Efésios 1,17-23

Paulo reafirma a doutrina de Lucas, ao se dirigir às comunidades de Éfeso, esclarecendo-as sobre a chegada do reino de Deus.

Pede ao Senhor sabedoria para que sua esperança seja posta, não na edificação de um reino terreno, mas na caridade entre os irmãos.

Porque também lá havia cristãos que esperavam a chegada imediata do Senhor para instaurar um reino novo entre eles. E outros até não queriam mais trabalhar, achando que não valia a pena.

Jesus voltará sim para cada um de nós, no dia de nossa morte, — ensina o Apóstolo — mas esta esperança não deve ser motivo para nos ausentarmos dos problemas de cada dia nos lugares em que vivemos. *Bem-aventurados serão de fato aqueles servos que o Senhor, ao voltar, encontrar vigilantes, ocupados no trabalho para os irmãos, dissera Jesus (cf. Lc 12,37).*

Aclamação ao Evangelho: (Mt 28,19-20). Aleluia, aleluia, aleluia. *Ide e ensinai todas as nações, diz o Senhor; eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mt 28,16-20

Antes de ir para junto do Pai, Jesus manda seus discípulos, e a nós todos batizados, por toda parte.

Onde estivermos, seremos missionários. Mas como vamos fazer? — perguntamos. Ele afirmou que assim como o Pai o enviou para nosso meio, assim também ele quer que estejamos na cidade dos homens e lá permaneçamos. Para isto, ele nos promete a mesma autoridade que Deus lhe deu. Pedenos que não tenhamos medo e promete estar conosco, todos os dias.

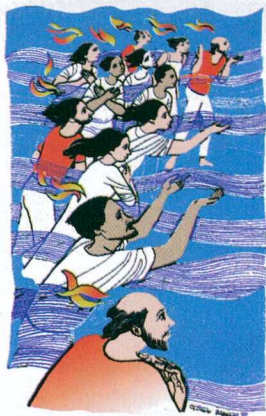
Não vamos pensar que vamos converter as pessoas para nossa religião ou fazer as pessoas que deixaram de ir à missa voltarem a freqüentar a igreja. Não se trata de nada disso. Quem converte as pessoas é Deus!

Nossa missão consiste em testemunhar Jesus onde estivermos. Em casa, no leito de hospital, na prisão, tanto na alegria, quanto na dor; com pessoas que nos são simpáticas, com quem afinamos de saída, como também com aquelas que nos fazem sofrer, que nos oprimem, que nos perseguem e não nos deixam em paz. Em todas essas situações nosso espírito de fé nos fará perceber a presença misteriosa de Jesus ressuscitado! Aí, estaremos sendo missionários!

REFLEXÃO

Sabemos entrever, nos acontecimentos, a realização dos projetos de Deus? É com o serviço aos irmãos que esperamos a vinda do Senhor? Somos cordiais e acolhedores, principalmente com as pessoas que achamos antipáticas?





Deus Espírito Santo realiza tudo em todos!

Solenidade de Pentecostes

15 de maio

INTRODUÇÃO

A devoção ao Espírito Santo é muito popular. Manifesta-se, sobretudo, nas festas, celebrações, estandartes em honra do Divino. Pomba branca contra um fundo vermelho. Reteve-se o adjetivo “Divino” e freqüentemente se omite o substantivo: Espírito Santo (J. B. Libânio).

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Atos dos Apóstolos 2,1-11

Hoje, vivemos um surto do Espírito Santo. Dentro da Igreja Católica, e fora dela, sentimos sua ação. Percebemos que qualquer Igreja se afasta dele quando em seu seio reinam: tristeza, imposição, rigorismo, intransigência. E, ao contrário, pela força do Espírito todas essas realidades se transformam em fonte de alegria, paz e liberdade.

Foi o que aconteceu no dia de Pentecostes. Lucas narra um fenômeno muito comum na Igreja primitiva: após receberem o Espírito Santo, os batizados começavam a louvar a Deus

em estado de exaltação. Lucas usou este fenômeno num sentido simbólico para ensinar o universalismo da Igreja.

O Espírito é um dom destinado a todos os homens e a todas as nações. Diante deste dom de Deus, caem todas as barreiras de língua, raça ou nação. Os que se deixam transformar pela palavra do Evangelho e do Espírito, falam uma língua que todos compreendem e que a todos une: a linguagem do amor.

Para meditação: Sl 103, 1ab e 24ac. 29bc-30.31 e 34 (*Refrão: Enviavi o vosso Espírito, Senhor, e renovai a face da terra*). Num maravilhoso hino ao Deus criador do universo, o salmista descreve a glória de Deus que se revela no céu, na terra e no mar, nos vales e nos montes, nos dons da natureza, na luz e nas trevas.

2ª leitura: 1ª Coríntios 12,3b-7.12-13

Fomos todos batizados num só Espírito. Tal verdade nos faz refletir que ficou anulada entre nós toda distinção racial ou social. Todos os batizados crêem, mediante o mesmo Espírito, que Jesus é o Senhor.

A unidade que foi reconstruída não é, porém, sinônimo de uniformidade. É constituída pela riqueza e variedade dos dons. Tal diversidade poderia nos parecer inimiga da unidade do Corpo Místico de Cristo, do qual somos membros. Mas não. Esses dons consolidam a unidade da comunidade porque são concedidos por Deus para a utilidade de todos.

Bem diferente se apresentam muitas de nossas comunidades, onde reina a opressão dos que mandam, achando-se donos da verdade. Por outro lado, entre os subordinados, reina a competitividade, a inveja e a maledicência.

Não foi para isso que recebemos os dons do Espírito. Estes foram dados para que cada um pudesse manifestar aos outros o seu amor, mediante a humilde prestação de serviço. Qualquer elogio

não pode parar em nós, nem nos encher de vaidade mas deve ser endereçado ao Pai dos dons: o Espírito Santo.

Aclamação ao Evangelho: Aleluia, aleluia, aleluia. *Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis; acendei neles o fogo do vosso amor.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 20, 19-23


A mensagem de Jesus aos Apóstolos é um programa de vida: *A paz esteja convosco!* É tão importante, que ele a repete.

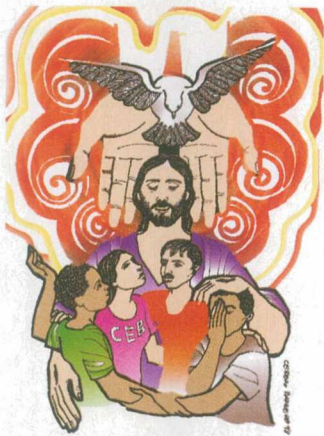
Em seguida, mostra-lhes as cicatrizes das mãos e do lado. Quis lembrar que ele tinha conseguido a paz através da cruz e que, só depois de muito sofrimento, reconciliara-nos com o Pai. Além disso, ao perdoar seus algozes, deu exemplo de vida e de amor à paz.

O processo de aproximação de quem que nos ofendeu sempre é difícil e nos pede muito desprendimento. É o orgulho que nos aconselha mal. Leva-nos ao absurdo de perdoarmos (de boca para fora) o(a) irmão(ã) e não aceitarmos ir a sua casa nem acolhê-lo(a) na nossa. “Eu perdôo, mas ele(a) pra lá e eu pra cá” — dizemos. Isso não é perdão.

Quem nos converte é o Espírito Santo. Na Seqüência da missa de hoje, a Liturgia nos faz assim invocá-lo: *Enchei, luz bendita,/ chama que crepita,/ o íntimo de nós! — Sem a luz que acode,/ nada o homem pode,/ nenhum bem há nele.* Amém!

REFLEXÃO

Estamos convencidos de que o Espírito Santo está presente quando lutamos pela paz? Se possuímos algum dom, envaidecemo-nos como se fosse nosso? Perdoamos verdadeiramente a quem nos ofendeu, tratando-o como irmão? 



Deus compassivo e misericordioso!

Santíssima Trindade

22 de maio

INTRODUÇÃO

O conhecimento de Deus é tão inesgotável que, quando encontrado, ainda falta tudo para descobri-lo! (Santo Agostinho). No entanto, oculta-se naqueles que precisam de nós, como a dizer-nos: "Aqui estou!".

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Êxodo 34,4b-6.8-9

O mistério de Deus não é o de solidão, mas de convivência, criatividade, conhecimento, amor, de dar e receber. Foi dessa maneira que o Senhor se revelou a Moisés. Não mencionou a onipotência nem a onipresença, tampouco a justiça. Apontou qualidades que englobavam e superavam a relação de aliança. Por pura misericórdia, o Senhor se dispôs a renovar a amizade rompida pelo povo, ao escolher adorar o bezerro de ouro. Moisés então pediu ao Senhor que mostrasse sua misericórdia perdoadando o povo, de modo que habitasse no meio dele.

Nós, feitos à imagem de Deus, só

encontraremos felicidade na acolhida, na fraternidade, no ir ao encontro, principalmente de quem nos ofendeu. Por quê? Porque assim fez Deus conosco, vindo viver entre nós, quando ainda éramos pecadores.

Para meditação: Cânt.: Dn 3,52-56 (Refrão: *A vós louvor e glória eternamente*). Nos versículos 89 e 90, é retomado o mesmo pensamento: *Dai graças ao Senhor, porque é bom, porque é eterna sua misericórdia. Louvai a Deus, fiéis todos de Deus, dai-lhe graças com hinos, porque é eterna sua misericórdia, dura pelos séculos dos séculos.*

2.ª leitura: 2ª Coríntios 13,11-13

Paulo encoraja os cristãos de Corinto a buscarem a perfeição do amor. De que modo? Permanecendo em concórdia, vivendo em paz. Se assim procedessem, o próprio Deus de amor e de paz estaria com eles.

Trata-se de expressões muito doces, repletas de ternura, como sempre deveriam ser as nossas dentro do lar, das comunidades. As ameaças, as palavras duras e ofensivas, o terrorismo espiritual incutindo medo não favorecem o amor a Deus e aos irmãos e menos ainda ajudam a trazer felicidade.

A pior educação é a das ameaças, da violência, que pode parecer resolver o problema, mas nada mais faz que recalcar no coração do educando suas legítimas aspirações. Em seguida, o Apóstolo fala da alegria que brota, como consequência, dessa luta pela paz. É o sinal da presença do Espírito de Deus.

Se nossa catequese não produzir alegria, então, com certeza estaremos muito longe de termos entendido o verdadeiro sentido do Evangelho. Se em nossos lares, os filhos têm medo de se dirigir aos pais e, para lhes falarem, precisam antes verificar em que "lua" estão, tal educação é falha e levará à insegurança e a outros desvios.

Aclamação ao Evangelho: (Ap 1-8): Aleluia, aleluia, aleluia. *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, ao Deus que é, que era e que vem.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 3,16-18

Este trecho vem logo após a conversa de Jesus com Nicodemos. Para aquele príncipe dos judeus, Javé estava associado ao medo. Era aquele que sabia tudo, que via tudo, que o espiava para descobrir suas falhas e por fim o esperava para o castigo.

Jesus ensinou-lhe que era preciso renascer, reformar seu pensamento sobre Deus e ajudou-o a descobrir sua nova face, serena, alegre. Ensinou-lhe que Deus tinha amado o mundo e lhe houvera dado seu Filho, não para condená-lo, mas para que fosse salvo por ele. O Deus do Evangelho, o Deus que Jesus nos ensinou a chamar de *Pai*, é aquele que nos ama não obstante nossos pecados.

Por isso, em outra ocasião, Jesus recomendou que não julgássemos os outros. É que nós só vemos o que nos cai sob os olhos, mas Deus é quem conhece verdadeiramente os corações (cf. Mateus 7,1). Somos fáceis de condenar, de pensar mal dos irmãos, colocando-os sob suspeita, muitas vezes, por simples suposição.

REFLEXÃO

A misericórdia para com os irmãos é graça de Deus. Rezamos para obtê-la? Sabemos acolher os irmãos, quando nos vêm pedir desculpas? Se somos pais ou líderes, com que palavras nos dirigimos aos filhos ou aos companheiros de equipe? Como são nossas relações na comunidade? Mantemos a idéia de um Deus-policial ou de um Deus-mãe?





Pão e Palavra

Corpo e Sangue de Cristo

26 de maio

INTRODUÇÃO

O Filho de Deus, ao se encarnar, nasceu da Virgem Maria, viveu como um de nós e escondeu sua divindade. Agora, no Sacramento da Eucaristia, oculta também sua humanidade.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leit.: Deuteronômio 8,2-3.14b-16a

Os primeiros cristãos, viram-se, aparentemente sozinhos, após a ressurreição de Jesus. Não faziam a mínima idéia de como iriam superar as barreiras, consideradas por eles insuperáveis, para se desincumbir da missão deixada por Jesus. O que fizeram? *Frequentavam com assiduidade a doutrina dos apóstolos, as reuniões em comum, o partir do pão e as orações* (At 2,42).

Hoje, ao meditarmos a narrativa do Deuteronômio sobre o maná, aprendemos uma verdade muito importante: a palavra de Deus tem o poder de resolver situações humanamente desesperadoras. A maneira como ela sugere as soluções é sempre para nós uma grande e agradável surpresa.

Esta primeira leitura prepara a mensagem do Evangelho. Aos homens cansados pelo longa caminhada da vida, Jesus oferece um Pão completamente novo: a sua Palavra e o seu Corpo.

Para meditação: Salmo 147,12-13.14-15.19-20 (Refrão: *Glorifica o Senhor, Jerusalém*). A cidade santa, imagem da Igreja, é convidada a dar graças a Deus pelos seus inúmeros benefícios. Ele reconstruiu a cidade, restituiu-lhe uma paz duradoura e a instruiu com sua palavra.

2ª leitura: 1ª Coríntios 10,16-17

Podem irmãos sentar-se à mesma mesa, estender a mão para tomar o alimento do mesmo prato e, em seguida, odiar-se reciprocamente? Certamente que não. Com muito maior razão, portanto, não podem participar da Eucaristia os que não estão em verdadeira harmonia com os irmãos ao lado.

Foi este o argumento de que Paulo se valeu para convencer os cristãos da cidade de Corinto a pararem de brigar uns com os outros e manterem a unidade e o respeito mútuo, embora tivessem opiniões diferentes acerca dos problemas da comunidade.

É que a Eucaristia não celebra somente a nossa união com Deus e a nossa identificação com Cristo, conforme nos ensina o evangelho de hoje, celebra também a união com os irmãos.

Depois dessas palavras tão claras não tem cabimento comungar o Corpo do Senhor e, em seguida, enganar os outros, odiá-los. Nem tampouco chegar em casa e, ainda trocando a roupa-da-missa, começar a brigar e a "matar" espiritualmente os familiares, xingando-os e proferindo contra eles todo tipo de ofensas! Bem escreveu Paulo que quem comunga com estas más disposições no coração, come e bebe a própria condenação!

Aclamação ao Evangelho: (Jo 6,51): Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu sou o pão vivo que desceu do céu, diz o Senhor. Se alguém come deste pão, viverá eternamente.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: João 6, 51-58

Jesus afirma claramente que ele é o Pão vivo descido do céu. O que acontece quando comemos o pão material? Esse alimento torna-se parte de nós mesmos, transforma-se na nossa própria carne. Na Eucaristia, é a vida de Jesus, doada em favor dos homens que deve mudar a nossa.

Não se come o Pão eucarístico para ter Jesus mais perto de nós. Ele está sempre perto de cada um de nós! Nem tampouco comungamos para ele vir ao nosso coração fazer-nos uma visita especial. Isto seria uma forma sentimental e devocional de entender a Eucaristia. Receber o corpo do Senhor significa aceitar nos transformarmos, um pouco de cada vez, na pessoa de Jesus.

Todos nós sabemos que não se pode receber a Eucaristia sem, antes, ter lido a palavra de Deus. Por quê? Por que é por ela que descobrimos, cada vez, um aspecto novo da pessoa de Jesus; em seguida, no gesto de comer o seu Corpo, queremos que sua carne transpareça na nossa. É como se aceitássemos que Jesus se encarnasse em nós. Após a comunhão, quem nos vê fora da igreja deveria sempre reconhecer em nós Jesus, que continua amando, agindo, falando, ensinando, sorrindo, acolhendo!

REFLEXÃO

Meditamos a palavra de Deus para buscar soluções para nossa vida espiritual e material? Entendemos que a Eucaristia não é um pão que se possa comer a sós? Convencemo-nos de que comungar significa aceitar a identificação com Cristo?





Dizer e fazer

9º domingo do Tempo Comum

29 de maio

INTRODUÇÃO

Um descrente dizia: “os católicos rezam e cantam bastante, repetem frases do Evangelho, vangloriam-se de serem seguidores de Cristo, mas, no fim, na vida real, mentem, roubam, caluniam, são maledicentes, exatamente como os outros...”

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: **Deuteronômio 11, 18.26-28.32**

No primeiro versículo desta leitura, Deus recomenda uma coisa aparentemente curiosa. Diz para amarrar as suas leis nas mãos e mantê-las diante dos olhos. Os fariseus interpretaram estas palavras literalmente e introduziram o costume, mantido até hoje, de amarrar, durante a oração, duas caixinhas, uma no braço e outra na frente, contendo algumas frases da *Bíblia*.

Respeitamos essa prática religiosa de nossos irmãos judeus, mas convém ir um pouco além desta realização material, desse formalismo externo.

Queremos assimilar o sentido profundo do mandamento do Senhor. O objetivo dele era ensinar que, em qualquer momento e em qualquer situação da vida, a

sua lei deve ser guia dos pensamentos e das ações do seu povo.

Para meditação: Salmo 30,2-3a. 3bc-4.17 e 25 (Refrão: *Sede o rochedo que me abriga, Senhor!*) Mesmo assaltado por males sem conta, o salmista conserva sua confiança em Deus, entrega nas suas mãos o seu espírito, proclama a bondade de Deus e exorta os irmãos ao amor divino.

2ª leitura: **Romanos 3,21-25a.28**

Paulo deixou escrito que todos os homens são pecadores, mas se tornam justos de uma forma totalmente gratuita por parte de Deus; *o homem é justificado pela fé, independentemente das obras* (v.28).

O que quer dizer isso? Desde os tempos mais antigos, os homens se encaminharam para o mal. Não podiam praticar boas ações porque o seu coração estava arruinado. O povo de Israel, por exemplo, embora tivesse na Lei a expressão da sabedoria e da verdade, ensinava para não roubar e roubava, proibia o adultério e era adúltero, detestava ídolos, mas roubava nos templos...

Então, o que Deus fez? Por ser *justo*, quer dizer, por ser fiel ao seu amor por nós, decidiu justificar-nos, de um modo absolutamente gratuito, e agiu antes que qualquer boa ação fosse praticada. Deu-nos um coração novo e, daquele momento em diante, começamos a praticar o bem.

As boas ações, portanto, não são fruto de nossa atividade, mas procedem de Deus.

Aclamação ao Evangelho: (João 14,23): Aleluia, aleluia, aleluia. *Se alguém me ama, guardará as minhas palavras, diz o Senhor, meu Pai o amará e nós viremos a ele.* Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Mateus 7,21-27

Não basta dizer: “Abaixo a fome!” para encher a casa de arroz e feijão. Assim também, falou Jesus: Não basta ficar repetindo: ‘Senhor, Senhor’ para amar a Deus, mas prová-lo com boas ações. Mas quais? — *As obras de amor em favor dos irmãos.* Quem as cumpre, com certeza, será reconhecido por Cristo como seu seguidor, ainda que seu nome não se encontre registrado nos livros dos batizados, de crismas e de casamentos da paróquia.

No evangelho de hoje, Jesus ensina que a santidade não consiste em praticar obras extraordinárias (milagres até), mas no cumprimento constante e fiel da vontade de Deus.

Devemos tomar cuidado porque, às vezes, escondemos nossa falta de amor aos irmãos por trás da recitação de fórmulas, cânticos, cerimônias solenes, devoções, palavras bonitas. Muitos ficam até encantados conosco... quando na verdade nossa vida mereceria ser reprovada com severidade. O que vale é o juízo que Deus faz de nós: *O Espírito de Deus tudo perscruta* (1Cor 2,10).

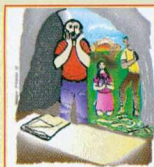
Podê-se também ficar deslumbrado e aplaudir determinadas liturgias-espetáculo, mas se faltar o compromisso em favor dos pobres, pela justiça, para que servem tais manifestações?

REFLEXÃO

Em todas as ocasiões, a lei do Senhor é guia de nossos pensamentos e ações? Mantemo-nos humildes, convencidos de que as boas obras não são fruto de nossa atividade mas procedem de Deus? Nunca nos passou pela cabeça que um dia toda nossa construção espiritual poderá desabar como um castelo de cartas? Para isso evitar, baseamos nossa vida interior em obras e não somente em palavras?



LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE ABRIL



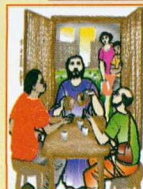
Semana da oitava da Páscoa

1º - SEXTA: At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Sl 117, 1-4.22-27. Jo 21,1-14. = Aparição aos discípulos, na Galiléia. **2 - SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Sl 117, 1.14-21. Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os Onze em missão.



2ª semana da Páscoa

4 - SEGUNDA: *Anunciação do Senhor.* Is 7,10-14; 8,10 = "Eis que a Virgem conceberá". Sl 39. Hb 10,4-10 = "Eis-me aqui para fazer, ó Deus, tua vontade". Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **5 - TERÇA:** At 4,32-37 = Com coragem, davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus. Sl 92. Jo 3,7b-15 = Jesus a Nicodemos: dizemos o que sabemos. **6 - QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único! **7 - QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes. Sl 33. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem a vida eterna. **8 - SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26. Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta. **9 - SÁBADO:** At 6,1-7 = Eleição dos primeiros diáconos. Sl 32. Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.



3º domingo da Páscoa

11 - SEGUNDA: At 6,8-15 = Prisão de Estêvão, testemunha de Jesus de Nazaré. Sl 118. Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **12 - TERÇA:** At 7,51 — 8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé à direita de Deus. Sl 30. Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. **13 - QUARTA:** At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65. Jo 6,35-40 = Quem crê no Filho tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. **14 - QUINTA:** At 8, 26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65. Jo 6,44-51 = Quem crê, tem a vida eterna. **15 - SEXTA:** At 9,1-20 = Conversão e batismo de Saulo. Sl 116. Jo 6,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará. **16 - SÁBADO:** At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam. Sl 115. Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.



4ª semana da Páscoa

18 - SEGUNDA: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41. Jo 10,11-18 = Eu sou o bom Pastor; as ovelhas que são minhas me conhecem. **19 - TERÇA:** At 11,19-26 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 86. Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um. **20 - QUARTA:** At 12,24 — 13,5a = A palavra de Deus crescia e se espalhava. Sl 66. Jo 12,44-50 = Vim como luz ao mundo. **21 - QUINTA:** At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Sl 88. Jo 13,16-20 = Quem me recebe, recebe aquele que me enviou. **22 - SEXTA:** At 13, 26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida. **23 - SÁBADO:** At 13,44-52 = Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra. Sl 97. Jo 14,7-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.



5ª semana da Páscoa

25 - SEGUNDA: *S. Marcos, Evangelista.* 1Pd 5,5b-14 = Saúda-vos Marcos, meu filho. Sl 88. Mc 16, 15-20 = Missão dos discípulos. **26 - TERÇA:** At 14,19-28 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 144. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz. **27 - QUARTA:** At 15, 1-6 = Controvérsia provoca o Concílio Apostólico de Jerusalém. Sl 121. Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **28 - QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95. Jo 15,9-11 = Permaneci no meu amor. **29 - SEXTA:** At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às Igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56. Jo 15,12-17 = Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. **30 - SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

Agressões silenciosas

Wimer Botura Jr.

Agressões silenciosas são fantasias inconscientes às vezes resultado de traumas que se produziram até os sete anos de idade e podem causar doenças psicossomáticas e mentais:

Taís é uma mulher de sessenta anos, depressiva e amargurada. Passa os dias se queixando da vida. Fala como se fosse engolir o mundo aos socos: ao invés de expirar, inspira o ar quando fala. Separada há vinte anos, tem uma tremenda revolta: acha que a amante do marido foi sacana, roubou-o descaradamente dela.

Embora angustiada, Taís é uma mulher prestativa, ajuda as amigas e a família quando pode. Desta vez, procurou um terapeuta meio contra a sua vontade. Já passou por vários psicólogos, psiquiatras, e acha que não teve melhoras significativas. Na primeira sessão, depois de cinco minutos, Taís percebeu que o terapeuta estava com sono. Imediatamente, pensou: "Nossa, como ele trabalha, como está cansado!".

O terapeuta também percebeu que estava sonolento e pensou: "Estranho, até esta mulher entrar na sala, eu estava bem-disposto, sem sinais de cansaço, e agora sinto-me exausto". Refletiu sobre o fato de estar se sentindo assim, pensou em trocas energéticas entre as pessoas, mas isto poderia parecer esotérico demais.

Embora Taís causasse sonolência, era uma boa pessoa. O terapeuta procurou compensar a sonolência com dedicação e atenção, e ela pôde sentir aquele esforço, compreendendo que ele estava cansado por alguma razão qual-

Existem pessoas com as quais você conversa dez minutos e sente-se desenergizado; existem outras pessoas que dão dor de cabeça após poucos minutos de conversa, imagine quem convive com elas no dia-a-dia. O que torna isto mais grave é o fato de as pessoas não serem más, pelo menos aos olhos de uma avaliação corriqueira e superficial, ou não apresentarem sinais evidentes e gritantes de suas agressões silenciosas.



Foto: Avelino S. de Godoy

quer, embora isso não fosse verdade.

Taís era uma pessoa muito rígida e exigente, queria sempre mais e mais das pessoas e, por mais que as pessoas fizessem, ela não se satisfazia. Era uma

juulgadora, do tipo que afirma "nunca é o bastante". Quando se aproxima do ponto em que ela quer chegar, Taís dá um passo atrás, sempre. Ela não percebe isso, apenas acredita que é uma pessoa incompreendida. Possivelmente, esta sensação teve início na sua infância, quando fez parte de uma relação em que houve uma grande injustiça e incompreensão. Esta se tornou sua crença, de que é injustiçada e incompreendida.

Taís é prolixa, fala mais do que não deve do que daquilo que deve. Tem muito mais senso do periférico do que do essencial. É como se ela falasse consigo mesma e não com o seu interlocutor. Fala consigo mesma e nega o outro, sem qualquer consciência e má intenção nesta atitude. É apenas uma atitude defensiva.

Taís era portadora de uma depressão e foi medicada. Quando o remédio começou a fazer efeito, sentiu-se melhor e pôde ouvir do terapeuta, numa abordagem sutil, que era uma pessoa cheia de ressentimento, de mágoa e por isso estava assim, deprimida, e por isso sofria. Taís não gostou do que ouviu. Não aceita ter raiva, porque se vê como uma pessoa muito boa e generosa, mas admitiu que isso poderia até ser verdade.

Realmente, sentia-se rejeitada pelo ex-marido, que a abandonou, e pelos filhos, que não lhe dão a mínima importância e só a procuram quando precisam de uma ajuda. Cada vez mais ela se sente rejeitada e incompreendida, cada vez mais ela fica só. Quando Taís compreendeu que poderia ser uma pessoa que guardou muita mágoa e ressen-



Foto: Eduardo Russo

timento, começou a aceitar falar, na terapia, sobre as coisas que a magoaram na vida. Começou a compreender que sempre lidou mal com a frustração, a raiva e o ressentimento. Pior, ainda hoje, anda com um telescópio procurando situações em que tem certeza que vai ser injustiçada e incompreendida. Procura razões para se nutrir de mágoa e de ressentimento, porque ficou viciada nesta sensação.

Esta é a fonte de energia de Taís: sente-se vítima do mundo e procura situações que confirmem sua tese.

É por isso que seu discurso é tão desagradável. Agride as pessoas nas mínimas falas, com uma linguagem excessivamente comparativa. Está sempre na defensiva, forma com a qual rejeita e nega as pessoas que se aproximam dela. Mas, na verdade está negando a si mesma, rejeitando a si mesma.

Depois de um tempo de análise, Taís melhorou bastante.

Hoje, diz:

— Agora eu entendo por que meu marido me deixou.

Eu era uma depressiva há muito tempo, e nunca pensei em me tratar corretamente. Era uma pessoa que buscava mais incompreensão do que solução para o problema. Quando pedia algo ao meu marido, no fundo, queria que ele não correspondesse, porque assim eu confirmaria a crença de que sou injustiçada e incompreendida. Eu estava muito mais em busca do não do que do sim.

Quando Taís elaborou esta conclusão, começou a curar, definitivamente, sua depressão e sua solidão.

As trocas energéticas entre pessoas, em princípio tidas como conversa fiada, são hoje para mim coisas concretas. Existem pessoas com as quais você conversa dez minutos e sente-se desenergizado; existem outras pessoas que dão dor de cabeça após poucos minutos de conversa, imagine quem convive com elas no dia-a-dia. O que torna isto mais grave é o fato de as pessoas não serem más, pelo menos aos olhos de uma avaliação corriqueira e superficial, ou não apresentarem sinais evidentes e gritantes de suas agressões silenciosas.

Como seria se todo bandido fosse um homem grande e com a barba por fazer? Era só prender todos com tais características que estaríamos livres deles. Se todo bandido tivesse cara de bandido, a vida seria mais fácil; se todo problema fosse uma mãe agressiva ou um pai agressivo, a sociedade teria como conter a violência entre as pessoas.

O problema é que todos nós estamos sujeitos a praticar agressões silenciosas e não percebê-las. Da mesma forma que estamos expostos a elas e geralmente não as percebemos. Podemos comprovar esta informação, quando vemos o elevado número de profissionais de saúde que atribuem os problemas psicossomáticos a grandes perdas, que nem sempre estão presentes.



Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: Agressões silenciosas, Ed. O.L.M., SP.

Saiba mais...

Se você sofre de depressão

Pe. Sergio Jeremias de Souza



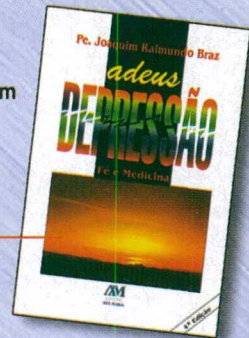
Oferece orientações práticas para te ajudar e fortalecer contra esse mal.

Cód.: 0971
R\$ 4,90

Adeus Depressão

Pe. Joaquim Raimundo Braz

Traz uma abordagem objetiva do tema.



Cód.: 0655
R\$ 14,40

Amor que cura

Irmã Aparecida Framarim



É um testemunho pessoal e de pessoas agradecidas no poder da oração e na força do perdão.

Cód.: 0412
R\$ 16,90

M
EDITORA
AVE-MARIA

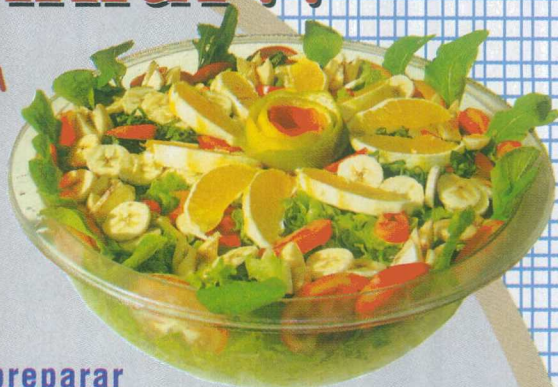
TELEVENDAS:
0800 7730 456

Vamos cozinhar?!

Entrada SALADA PRIMAVERA

Ingredientes

- 1 xícara/chá de alface americana
- 1 xícara/chá de alface lisa
- 1 xícara/chá de alface crespa
- 1 xícara/chá de folhinhas de agrião
- 1 xícara/chá de rúcula
- 1 xícara/chá de escarola
- 1/2 xícara/chá de tempero francês (azeite, vinagre e sal)
- 6 bananas nanicas
- 2 ovos cozidos e amassados com o garfo
- 5 colheres/sopa de maionese
- 1 colher/sopa de mostarda, sal a gosto



Modo de preparar

1. Lave e seque bem todas as folhas.
2. Rasgue-as em pedaços
3. Misture e coloque em uma saladeira. Na hora de servir, misture com o tempero francês, coloque por cima as bananas cortadas em rodellas e ponha às colheradas o molho feito com os ovos, a maionese e a mostarda.

Prato principal

Ingredientes

- 1 cebola ralada
- 1 dente de alho
- 1/2 xícara/chá de azeite
- 2 xícaras/chá de bacalhau cozido e desfiado
- 3 batatas cozidas e passadas pelo espremedor
- Salsa picadinha a gosto
- Manteiga e 1 lata de creme de leite

BACALHAU GRATINADO

Modo de preparar

1. Refogue a cebola, alho no azeite, junte o bacalhau, a batata, a salsa e por último o creme de leite. Misture bem e coloque em fôrma refratária bem untada com manteiga.
2. Espalhe por cima pedacinhos de manteiga e leve ao forno por dez minutos para gratinar.

Sobremesa

Ingredientes

- 12 colheres/sopa de açúcar
- 4 colheres/sopa de farinha de trigo
- 4 ovos inteiros
- 2 copos de leite
- 1 pires de queijo parmesão ralado
- Ameixas seca em calda

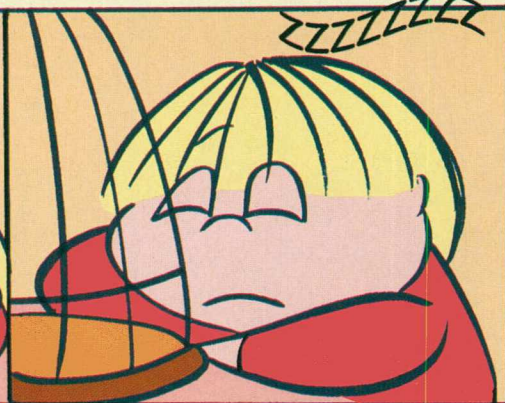
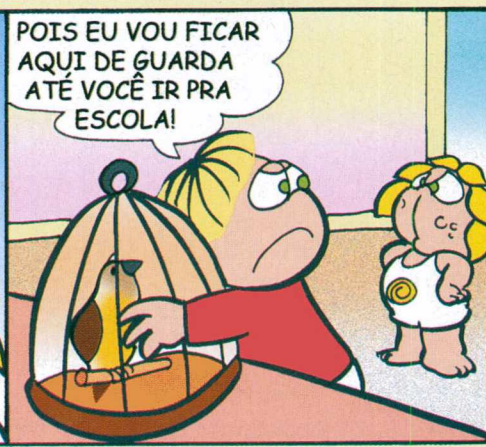
Modo de preparar

1. Coloque os ingredientes aos poucos no liquidificador e os vá batendo muito bem.
2. Derrame o conteúdo em fôrma caramelada.
3. Asse em banho-maria até ficar consistente.
4. Deixe esfriar e leve à geladeira por duas horas.
5. Desenforme e sirva com ameixas secas em calda.



SOLTEM OS PASSARINHOS!

Turma da Maira





"CANTANDO? EU ESTOU PEDINDO SOCORRO! NÃO ENTENDEM A MINHA LINGUA? ME TIREM DAQUIII! SEUS MALVADOS!"

OOH! QUE LINDO!

BELO CANTO!



E PENSAR QUE O TEMOS SÓ PARA NÓS... EM CASA...



EU NÃO QUERO VIVER ASSIM!! AINDA VOU CRESCER, TER UMA FAMÍLIA, E AGORA? O QUE EU FIZ PRA MEREÇER FICAR AQUI PRESO?

VAMOS CUIDAR BEM DELE!



BUÁÁÁÁ... SNIF, SNIF



VEJA! ELE PAROU DE CANTAR... SERÁ QUE ESTÁ DOENTE?

E SE ELE MORRER?



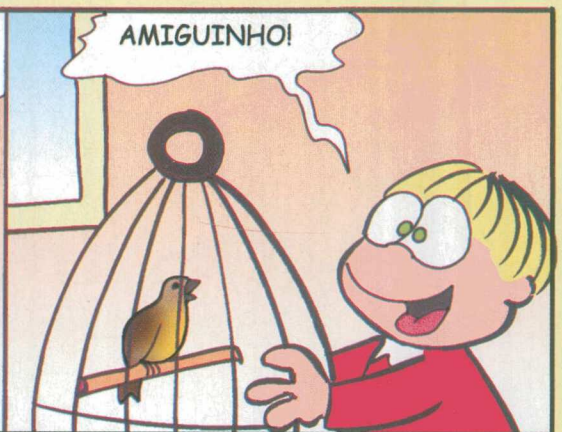
BEM, AÍ VAMOS NA LOJA E COMPRAMOS OUTRO!



AAAAAAA



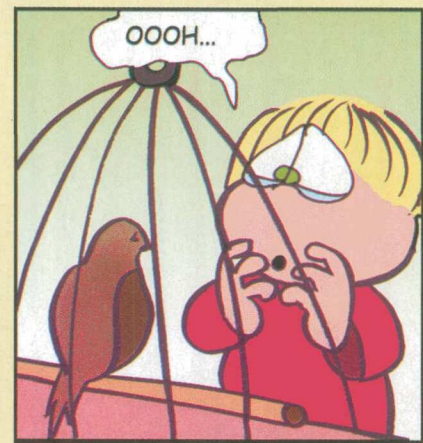
PRRRRRRI! PRRI PRI PRI!



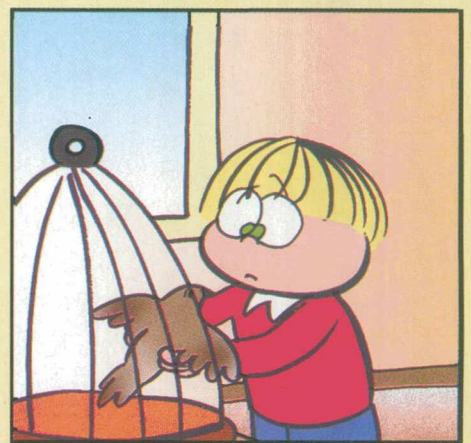
AMIGUINHO!



FOI SÓ UM SONHO! ESTOU DO OUTRO LADO DA GAIOLA!



OOOH...



OOOH...



PROMOÇÃO PARA NOVAS ASSINATURAS

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.



Grátis!

**ESCOLHA
UMA FOLHINHA
PARA VOCÊ E UMA PARA
CADA NOVO ASSINANTE!**

- Renove **SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e consiga **UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha **1 FOLHINHA** e o novo assinante ganha **OUTRA**.
- Junte o valor da **RENOVAÇÃO** de sua assinatura (**R\$ 25,00**) ao valor da **ASSINATURA NOVA** de um amigo ou parente seu (**R\$ 25,00**) e deposite o total: **R\$ 50,00** em uma das contas abaixo:
 - Banco Itaú - Agência 0061 – Conta Corrente 51519-3 ou
 - Banco do Brasil - Agência 2445-7 - Conta Corrente 8646-0
- Em nome de: **CMF - Revista Ave Maria.**

A Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP:

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de uma das folhinhas **1 2 3**

Assinatura RG ou CIC Data...../...../.....

B A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo:

Endereço:

..... Cidade: Est.: CEP:

Tel.: (.....) Assinale com "X" o número de uma das folhinhas **1 2 3**

RG ou CIC.....

Depois envie os cupons acima preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante de depósito para:

Revista Ave Maria - R. Martim Francisco, 636 - CEP 01226-000 São Paulo, SP

• Mais informações: **Ligue grátis 0800-555-021**



AVE MARIA
REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
TELS. (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

Mala Direta Postal
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA
CORREIOS